

EDIÇÃO AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA E PACÍFICO

COMO COMEÇAR COM OS ODS NAS UNIVERSIDADES

UM GUIA PARA AS UNIVERSIDADES, OS CENTROS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A ACADEMIA



Este guia foi elaborado pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN) Austrália/Pacífico com a colaboração de Australian Campuses Towards Sustainability (ACTS) e da Secretaria Global da SDSN.

A edição em espanhol deste guia foi possibilitada graças a colaboração dos seguintes membros da Red Española para el Desarrollo Sostenible (SDSN-Spain): Elena Pérez Lagüela e José Luis de la Cruz (ASYPS); Cristina Bernis (Asociación para el Estudio de la Ecología Humana, Universidad Autónoma de Madrid); Montserrat, Cabré Pairet, Josefina Fernández Martínez e Eva Pelayo Sañudo (Área de Igualdad, Conciliación y Responsabilidad Social, Universidad de Cantabria); Olatz Ukar Arrien e Miguel Ruiz (Área de medio ambiente, Responsabilidad Social, Universidad de Deusto); Dorothea Strüber (SDSN) e Marta García Haro (REDS).

Autores: Tahl Kestin (SDSN Australia/Pacific & Monash Sustainable Development Institute, Monash University), Marjan van den Belt (Victoria University of Wellington), Leanne Denby (ACTS & Macquarie University), Katie Ross (Institute for Sustainable Futures, University of Technology Sydney), Professor John Thwaites (SDSN Australia/Pacific & Monash Sustainable Development Institute, Monash University), e Martine Hawkes (Monash Sustainable Development Institute, Monash University).

Os autores querem agradecer às seguintes pessoas por sua ajuda, contribuições, estudos de caso e informações: Elizabeth Bacchetti (Monash University), Lauren Barredo (SDSN), Adele Broadbent (Council for International Development, NZ), María Cortés Puch (SDSN), Peter Devereux (Curtin University), Jen Dollin (Western Sydney University), Jane Fulton, Professor Dave Griggs (Monash University), Nina Hall (University of Queensland), Eleanor Jackson (Oxfam-Monash Partnership, Monash University), Caitlin Leahy (University of Technology Sydney), Professor Manfred Lenzen (University of Sydney), Siamak Sam Loni (Monash University), Professor Peter Newman (Curtin University), Professor Thomas Neitzert (Auckland University of Technology), Kerryn O'Connor (James Cook University), Susan Pepper (Monash University), Alberto Posso (RMIT University), Professor Jeffrey Sayer (James Cook University), Lesley Stone (University of Auckland), Ranjit Voola (University of Sydney), Andrew Wilks (Victoria University of Wellington), Helen Whitbread (University of Western Australia).

Coordenadora do projeto: Tahl Kestin (SDSN Australia/Pacific & Monash Sustainable Development Institute, Monash University).

Ao citar esta publicação, sugere-se que se faça da seguinte forma: SDSN Australia/Pacific (2017): Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne.

Sobre o SDSN

A Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável, SDSN na sigla em inglês, é uma iniciativa global lançada pelo ex-secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, em 2012. Sua missão é mobilizar a experiência e recursos - tanto técnicos como científicos - da academia, sociedade civil e setor privado, fornecendo soluções para o desenvolvimento sustentável nos níveis local, nacional e global. A rede SDSN é articulada em redes nacionais e regionais de centros de conhecimento e em redes temáticas com foco em soluções práticas. Sua Academia dos ODS (The SDG Academy) é um projeto universitário online que oferece educação gratuita em desenvolvimento sustentável: www.unsdsn.org

Sobre a SDSN Austrália/Pacífico

A Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável (SDSN) - Austrália / Pacífico é uma rede de membros da SDSN na Austrália, Nova Zelândia e o Pacífico, e trabalha para mobilizar as universidades e a comunidade em geral para que se concentrem nos ODS. SDSN Austrália / Pacífico iniciou e lidera o Compromisso Universitário com os ODS. A rede é hospedada pela Monash University, em Melbourne, na Austrália. ap-unsdsn.org

Sobre os ACTS

O campus Australasian Towards Sustainability (ACTS) é uma associação de membros do setor de educação superior da Austrália e Nova Zelândia. A ACTS apoia o desenvolvimento e a conexão de líderes, praticantes e educadores da sustentabilidade para um setor mais sustentável. www.acts.asn.au

Este projeto também foi possível graças as seguintes instituições:



A edição em português deste guia foi possibilitada pela rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-Amazônia).

FICHA TÉCNICA

EDITORAÇÃO Ana Cláudia Medeiros

TRADUÇÃO Ricardo Augusto Kong Ormeno

REVISÃO Macarena Mairata

REVISÃO GERAL Thais Megid Pinto

2018

ÍNDICE

Resumo Executivo	2
Sobre este Guia	4
1. Por que os ODS são importantes para as universidades?	5
1.1 O que são os ODS?	5
1.2 Razões para o compromisso universitário com os ODS	7
2. Como as Universidades podem contribuir com os ODS?	10
2.1 Educação e aprendizado	11
2.2 Pesquisa	16
2.3 Governança institucional, práticas e cultura da universidade	23
2.4 Liderança social	28
3. Uma universidade comprometida com os ODS	31
3.1 Passo 1: Analisar o que já está sendo feito	32
3.2 Passo 2: Desenvolver capacidade e liderança interna ao redor dos ODS	33
3.3 Passo 3: Identificar prioridades, oportunidades e fraquezas	33
3.4 Passo 4: Integrar, implementar e incorporar os ODS nas estratégias, políticas e planos da universidade	34
3.5 Passo 5: Monitorar, avaliar e comunicar suas ações com respeito aos ODS	34
4. Ferramentas e orientação para a integração dos ODS	35
4.1 Supervisão das contribuições universitárias para os ODS	35
4.2 Realização de um Workshop com as partes interessadas	36
4.3 Divulgação de casos de sucesso das universidades comprometidas	38
4.4 O compromisso da universidade com os ODS	38
4.5 Como gerenciar as inter-relações	40
4.6 Relatório sobre a contribuição para os ODS	40
Referências	43
Anexo A: Exemplos de desafios abordados com os ODS	45
Anexo B: Casos de estudo	47
B.1 Compromisso estudantil através do Take one Step (Monash University)	47
B.2 Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pelos ODS (Curtin University)	47
B.3 O Programa de Prática do Desenvolvimento (James Cook University)	47
B.4 Fórum de Liderança Estudantil sobre os ODS (Monash University)	48
B.5 Ensinando o ODS 1 (The University of Sydney)	48
B.6 Mapeando o Currículo através dos ODS (Victoria University of Wellington)	48
B.7 Alcançando o ODS 6: Série de documentos para discussão (The University of Queensland)	49
B.8 A Rede de Desenvolvimento UTS (The University of Technology, Sydney)	49
B.9 Fórum de Ideias ODS (Victoria University of Wellington)	49
B.10 Site para pesquisas das ODS (The University of Western Australia)	50
B.11 Estudo de Pesquisa de Famílias Seguras (Monash University)	50
B.12 Conectando a pesquisa acadêmica com os ODS (Institute for Sustainable Futures, University of Technology, Sydney).	50
B.13 Rede dos ODS da Austrália Ocidental (Curtin University Sustainability Policy Institute)	51
B.14 Liderar a localização dos ODS na Austrália (SDSN Australia/Pacific)	51
B.15 Reconhecimento do impacto nos ODS nos prêmios universitários (Western Sydney University)	51
B.16 Cúpula do bem-estar social (The University of Sydney)	52
B.17 Workshop de Liderança Universitária em ODS (James Cook University)	52

RESUMO EXECUTIVO

A declaração das Nações Unidas “Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” é um dos acordos globais mais ambiciosos e transcendentais da história recente. A agenda, com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixo central, é um Guia para abordar os desafios mundiais mais prementes: acabar com a pobreza e aumentar a prosperidade econômica, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental, a paz e o bom governo para todos os povos até 2030.

Os ODS têm despertado um grande interesse, produzindo as primeiras respostas por parte dos governos, empresas e organizações em grande parte dos países do mundo. Os ODS têm como finalidade influenciar nas estratégias e ações de todas estas partes, assim como nos fluxos de financiamento para o desenvolvimento, durante os próximos 15 anos. Os ODS também têm uma grande importância para as universidades e, de maneira geral, para o setor de serviços e outras instituições acadêmicas.

Os ODS incluem uma completa gama de desafios sociais, econômicos e ambientais, que requerem transformações no funcionamento das sociedades, economias, e como interagimos como nosso planeta. A educação, a pesquisa, a inovação e a liderança serão essenciais para ajudar a sociedade a enfrentar estes desafios. As universidades, devido ao seu trabalho de geração, difusão do conhecimento e sua preeminente situação dentro da sociedade, estão sendo incentivadas a desempenhar um papel fundamental no alcance dos ODS. É provável que nenhum dos ODS possam ser cumpridos sem o envolvimento deste setor.

Comprometer-se com os ODS também beneficiará em grande parte as universidades, pois ajudará a demonstrar sua capacidade de impacto, atrairá o interesse de formação relacionada aos ODS, criará novas alianças, permitirá acessar a novas fontes de financiamento e definirá a universidade como uma instituição comprometida.

A educação e a pesquisa se espelham explicitamente em vários dos ODS, naquelas que as universidades têm um papel direto. Porém, a contribuição das universidades com os ODS é muito mais ampla, já que podem apoiar tanto a implementação de cada um dos ODS como a da própria estrutura dos ODS. Algumas destas áreas principais de contribuição são:

- **Aprendizado e ensino:** Proporcionar ao estudante conhecimento, das habilidades e da motivação necessária para compreender e abordar os ODS (de maneira geral, “educação para o desenvolvimento sustentável”); proporcionar experiência acadêmica ou profissional aprofundada para implementar soluções para os ODS; proporcionar uma educação acessível e inclusiva para todos; fomentar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes e profissionais de países em desenvolvimento, empoderando e mobilizando a juventude.
- **Pesquisa:** Dotar de conhecimento necessário, os trabalhos científicos, as soluções, tecnologias, vias e inovações para respaldar e apoiar a implementação dos ODS por parte da comunidade global através de tanto abordagens disciplinares tradicionais, como de novas abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e de abordagem científica; dotar os países em desenvolvimento de capacidade de empreendedorismo e utilização da pesquisa; colaborar e apoiar empresas inovadoras para implementar soluções ODS; potencializar a diversidade na pesquisa; e formar os estudantes em pesquisas de desenvolvimento sustentável.
- **Governança, políticas de gestão e extensão universitária:** Implementar os princípios dos ODS através da gestão e governo da universidade em seus diferentes aspectos: emprego, finanças, serviços universitários, instalações, aquisições, recursos humanos e gestão acadêmica e de estudantes.
- **Liderança social:** Fortalecimento do compromisso público da Universidade e sua participação na abordagem dos ODS; iniciar e facilitar o diálogo e a ação intersetorial; assegurar a presença do setor de educação superior na implementação nacional dos ODS; ajudar a desenhar as políticas baseadas nos ODS; e demonstrar o compromisso universitário com os ODS.

Através das ações atuais nesta área, as universidades já estão fazendo importantes contribuições para o cumprimento dos ODS. Não obstante, para que os ODS sejam um êxito em escala global, é necessário que as universidades adquiram um papel preponderante no desenvolvimento sustentável e liderem a implementação dos ODS.

Para isto, é essencial uma abordagem integral de toda a universidade. As universidades podem seguir os seguintes passos para começar, ou aprofundar, seu compromisso com os ODS:

1. Conhecer e identificar o que já está sendo feito (mapeamento).
2. Apropriar-se da Agenda desenvolvendo capacidade e liderança interna dos ODS.
3. Identificar prioridades, oportunidades e fraquezas.
4. Integrar, implantar e incorporar os ODS nas estratégias, políticas e planos da universidade.
5. Monitorar, avaliar e comunicar suas ações com respeito aos ODS.

As universidades terão contato com esse processo de formas distintas, proporcionando este Guia de ferramentas gerais e as orientações que podem ser adaptadas segundo suas próprias características e necessidades – incluindo a orientação sobre a supervisão, o compromisso comunidade universitária e dirigentes políticos, construindo exemplos ou casos de sucesso, gerenciando inter-relações e informando (sobre tudo o que já foi mencionado)

Para alcançar os ODS se supõe empreender uma tarefa de grandes proporções, na qual as universidades têm um papel protagonista em seu apoio e cumprimento, pela urgência que há em pôr em prática os ODS. A chave para que as universidades comecem a desenvolver este trabalho, este Guia proporciona as diretrizes para fazê-lo.

SOBRE ESTE GUIA

Qual é o propósito deste Guia?

Começar com os ODS nas universidades evidencia tanto o papel chave que as universidades – e, em geral, a educação superior e o setor acadêmico – têm para contribuir a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas como os benefícios que este compromisso possa vir a ter. O Guia proporciona informação prática sobre como começar a trabalhar através de exemplos concretos.

Embora exista uma consciência cada vez maior do papel fundamental que têm as universidades na implementação dos ODS – e muitas universidades buscam desempenhar ativamente esse papel – existe muito pouco material disponível que oriente “na prática”. Os Guias existentes sobre a implementação dos ODS em outros setores [1,2,3], não abordam as necessidades e oportunidades únicas das universidades. Este Guia preenche este vazio aproveitando os recursos existentes e as experiências das universidades que já começaram a se envolver com os ODS.

Não existe uma forma única e correta de se comprometer com os ODS a partir das universidades. Como as universidades decidem atuar dependerá de seu tamanho, seu contexto, suas forças em pesquisa e formação, sua disponibilidade de orçamento, seus valores, suas prioridades e necessidades locais do entorno no qual trabalham. Este Guia descreve conceitos gerais, passos e exemplos que ajudam a desenhar a aproximação em direção aos ODS.

Que conteúdos são incluídos neste Guia?

A Seção 1 resume o que são os ODS, porque as universidades são importantes para alcançá-los e os importantes benefícios que as universidades podem obter ao se comprometer com eles.

A Seção 2 proporciona uma visão geral de como as universidades podem contribuir a implementar os ODS através de suas funções próprias: formação, pesquisa, ações e liderança social.

A Seção 3 oferece um Guia, passo a passo, para ajudar as universidades a se comprometerem com os ODS e em particular a desenvolver um novo quadro institucional para apoiar a implementação dos mesmos.

A Seção 4 oferece orientação prática e ferramentas para ajudar as universidades a se comprometerem com os ODS, incluindo a forma única de analisar as atividades já existentes (mapeamento), como envolver outros interessados e como comunicar e difundir as contribuições com os ODS.

Para quem serve este Guia?

Este Guia está principalmente orientado a pessoas e grupos de pessoas que queiram pôr em prática e de maneira coordenada uma aproximação com os ODS dentro das universidades. Muitas vezes, estas são “pontos de conexão” de desenvolvimento sustentável já existentes, tais como institutos de sustentabilidade, gestores de sustentabilidades, grupos de sustentabilidade ou coordenadores de Responsabilidade Social Corporativa.

O Guia também inclui informação para orientar as equipes de governo das universidades a compreender a oportunidades que os ODS oferecem e o que fazer para colocá-los em prática. Será igualmente útil para o resto da comunidade universitária (discentes e docentes) interessados em conhecer os ODS, executar atividades que os apoiem dentro de suas próprias áreas de trabalho e estudo ou ainda, defender a adoção dos ODS em sua universidade.

1. POR QUE OS ODS SÃO IMPORTANTES PARA AS UNIVERSIDADES?

1.1 O QUE SÃO OS ODS?

Em setembro de 2015, no âmbito das Nações Unidas, os líderes mundiais adotaram de maneira unânime o documento “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” [4], um dos acordos globais mais ambiciosos e importantes de nossa história recente. A Agenda que entrou em vigor dia 1 de janeiro de 2016, prevê que para o ano de 2030 tenhamos direcionado o mundo e suas sociedades.

No centro da Agenda estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, denominados também de Objetivos Globais) e suas 169 metas (Ver quadro 1). Os ODS são um conjunto de prioridades

Quadro 1. Os 17 ODS *

- ODS 1** Pôr fim à pobreza em todas sus formas em todo o mundo.
- ODS 2** Pôr fim à fome, garantir segurança alimentícia e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3** Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.
- ODS 4** Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizado durante toda a vida para todos.
- ODS 5** Atingir a igualdade entre os gêneros e empoderar a todas as mulheres e jovens.
- ODS 6** Garantir a disponibilidade de água e sua gestão sustentável e o saneamento básico para todos.
- ODS 7** Garantir o acesso à energia elétrica, segura, sustentável e moderna para todos.
- ODS 8** Fomentar o crescimento econômico sustentável e inclusivo, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho decente para todos.
- ODS 9** Desenvolver infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
- ODS 10** Reduzir a desigualdade nos e entre os países.
- ODS 11** Garantir que as cidades e os assentamentos humanos sejam inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12** Garantir modalidades de consumo e produção sustentáveis.
- ODS 13** Adotar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus efeitos.
- ODS 14** Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para atingir o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15** Gerenciar sustentavelmente as florestas, lutar contra o desmatamento, deter e reverter a degradação das terras e evitar a perda de biodiversidade.
- ODS 16** Promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.
- ODS 17** Revitalizar a Aliança Mundial para o Desenvolvimento Sustentável.



* A lista completa de metas para cada objetivo pode ser encontrada em: <http://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>. O Anexo A fornece detalhes dos desafios sociais, ambientais e econômicos cobertos por cada um dos ODS.

e ambições que como roteiro para todos os países, aborda os obstáculos e desafios mais urgentes, incluindo a erradicação da pobreza e da fome; a proteção do planeta da degradação ambiental, abordando as mudanças climáticas; garantir que todas as pessoas possam desfrutar vidas prósperas, saudáveis e satisfatórias; e fomentar sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres de violência e sem medo.

Os ODS continuam o trabalho realizado pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que orientaram, entre os anos 2000 e 2015, a ação global para abordar as necessidades básicas dos países mais pobres do mundo. No entanto, os ODS se diferenciam dos ODM em várias questões importantes que os fazem ser mais influentes e relevantes.

Os ODS cobrem um maior número de obstáculos e desafios que os ODM, muitos dos quais são relevantes e podem ser aplicados a todos os países e grupos vulneráveis dentro de cada país. Os ODS enfatizam as interconexões tanto entre as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável como entre os próprios objetivos – e, portanto, a necessidade de abordar os objetivos sempre interligados entre si (e não de forma separada ou sequencial). [5]. Incluem metas orientadas a mobilizar os recursos necessários para implementar os ODS, como alianças, financiamentos e políticas ativas. É reconhecido que abordar os desafios que representam os ODS é de responsabilidade de todos, principalmente das empresas, da sociedade civil, o terceiro setor e o setor acadêmico, entre outros, a colaborar para conseguir o cumprimento de todos os ODS.

Ainda que os ODS não sejam exigências legais, a boa acolhida que receberam, graças às consultas abertas realizadas, tanto de caráter global como através de apelos locais, fazem prever que estes objetivos terão um grande impacto sobre as estratégias e ações dos governos, das empresas e das organizações, assim como no fluxo de fundos e subsídios destinados ao desenvolvimento nos próximos 15 anos.

O forte interesse e resposta aos ODS na maioria dos países e setores desde sua adoção e numerosas iniciativas, alianças e redes que impulsionaram, proporcionaram uma clara evidência de que se converteram em uma fonte de inspiração e influência. Já existe uma forte aceitação dentro da ONUⁱ dos governos nacionaisⁱⁱ um crescente interesse nas empresasⁱⁱⁱ, dos governos locais e prefeituras^{iv}, na juventude^v, na sociedade civil e organizações filantrópicas^{vi}, e nos bancos de desenvolvimento.

A universidade está começando a apoiar e dar as boas-vindas aos ODS graças aos esforços de organizações como a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável – Sustainable Development Solutions Network (SDSN); Future Earth, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), os Princípios de Gestão Responsável em Educação (PRIME) e outras associações independentes como Australasian Campuses Towards Sustainability (ACTS), Environmental Association for Universities and Colleges (EUAC) ou a Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education (AASHE).

Porém, dada a escala do desafio em alcançar o cumprimento dos ODS e o papel crítico que a universidade tenha neles, existe uma necessidade urgente em acelerar as ações desde o âmbito universitário. O presente manual proporciona para as universidades informação e ferramentas para começar a implementar os ODS.

Alguns exemplos são:

ⁱ Site das Nações Unidas (www.un.org/sustainabledevelopment).

ⁱⁱ As Revisões Voluntárias Nacionais (VNRs) dentro do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF) (sustainabledevelopment.un.org/vnrs) e o 2016 G20 Action Plan on the 2030 Agenda for Sustainable Development (g20chn.org/English/Documents/Current/201609/P020160908661601548463.pdf).

ⁱⁱⁱ UN Global Compact (www.unglobalcompact.org/sdgs), o Business and Sustainable Development Commission for business leaders (report.businesscommission.org), e o CEO Statement of Support for the Sustainable Development Goals (www.unglobalcompact.org.au/2016/09/07/gcna-launches-ceo-statement-of-support-for-the-sdgs).

^{iv} USA Sustainable Cities Initiative (unsdsn.org/what-we-do/solution-initiatives/usa-sustainable-cities-initiative-usa-sci).

^v SDSN Youth 2017, Youth Solutions Report, (www.youthsolutions.report).

^{vi} SDGfunders: the SDG Philanthropy Platform (sdgfunders.org/home/lang/en).

1.2 RAZÕES PARA O COMPROMISSO UNIVERSITÁRIO COM OS ODS

As universidades ocupam um lugar privilegiado dentro da sociedade. Com um inquestionável protagonismo em torno da criação e difusão do conhecimento, as universidades têm sido durante muito tempo potentes impulsores da inovação global, nacional e local, do desenvolvimento econômico e do bem-estar social [6,7,8]. Com isso, as universidades têm um papel fundamental no cumprimento dos ODS e ao mesmo tempo, podem se beneficiar bastante ao se comprometerem com os ODS. (ver Figura 1).

Figura 1. Razões para o compromisso universitário com os ODS



Por que os ODS precisam das universidades?

A educação superior e a pesquisa científica são citadas explicitamente em vários dos ODS; no entanto, a contribuição da universidade é necessária em um nível muito mais amplo na pretensão de se cumprir os ODS. A Agenda dos ODS cobre um amplo número de desafios sociais, econômicos e ambientais. As funções próprias das universidades, sua experiência e preparação, resultam na chave para poder vencer e superar ditos desafios. Os principais marcos para as universidades são:

Proporcionar o conhecimento e as soluções que sustentem a implementação dos ODS

Abordar os desafios dos ODS vai exigir de novos conhecimentos, novas formas de fazer as coisas, tomar decisões difíceis entre opções opostas e, em alguns casos, realizar profundas transformações. As universidades impulsionam o progresso tecnológico e social através da pesquisa, da descoberta, da criação e da adoção de conhecimento. As universidades atraem e nutrem o talento e a criatividade e são peças chave nos sistemas de inovação regional e nacional. Estas funções são fundamentais para ajudar a comunidade global a compreender os desafios, oportunidades e interações entre os ODS; desenvolver e implementar soluções; desenvolver e avaliar opções de políticas e vias de transformação; e realizar um seguimento do progresso.

Criar implementadores (atuais e futuros) dos ODS

As universidades formam pessoas com habilidades e capacidades profissionais e pessoais. Têm acesso a um importante número de jovens apaixonados, criativos, com curiosidade e o desejo de um mundo melhor. Também influenciam cada vez mais no desenvolvimento global através estudantes e ex-alunos internacionais, campos internacionais e atividades de desenvolvimento do talento. Alcançar os ODS exigirá a contribuição de todos. Portanto, as universidades devem se assegurar de que estão formando os líderes atuais e futuros, os responsáveis por tomada de decisões, os docentes, os inovadores, os empresários e os cidadãos com os conhecimentos, habilidades e motivação que os ajudarão a contribuir com o alcance dos ODS.

Incorporação dos princípios dos ODS através da governança, da gestão e da cultura

Universidades são instituições complexas e diversas. Através de seus colaboradores, estudantes, campus, vizinhanças e cadeias de fornecedores, têm um importante impacto social, econômico e ambiental. Ao implementar os princípios dos ODS dentro de sua estrutura de governo e gestão e de sua filosofia, as universidades contribuirão diretamente com o alcance dos ODS dentro destas extensas esferas.

Proporcionar liderança intersetorial na implementação

As universidades são reconhecidas pela sociedade como entidades neutras, nas que se podem confiar. Por isso, as universidades têm a capacidade e responsabilidade de guiar e liderar a resposta local, nacional e internacional dos ODS através de diálogos intersetoriais e criação de alianças. Têm um papel chave na educação pública e em outros setores, assim como em defender a importância dos ODS.

Por que as universidades precisam dos ODS?

Os ODS são um marco global que foi muito bem recebido e aceito por governos, empresas, a sociedade civil, filantropos, universidades e cidadãos. As universidades podem obter uma variedade de benefícios deste amplo apoio aos ODS. Os principais benefícios são:

Demonstrar o impacto da universidade

Os ODS oferecem uma forma nova e integradora para comunicar e demonstrar aos sócios externos – incluindo governos, patrocinadores e cidadãos – como as universidades contribuem para o bem-estar global e local e, portanto, seu impacto e relevância.

Atrair a demanda de educação relacionada aos ODS

Os ODS se dirigem tanto a jovens como a adultos como cidadãos do mundo que desejam fazer contribuições significativas para a sociedade e ao meio ambiente. E também, a medida que os governos e as empresas incorporam cada vez mais os ODS como foco estratégico, mais aumentará a demanda de graduados que compreendam e possam implementar a agenda dos ODS. Estar à frente e oferecer formação nos ODS é uma forma de demonstrar a capacidade da instituição em se adaptar a estas circunstâncias em mudança.

Construir alianças com novos sócios externos e internos

Uma das forças dos ODS é que proporcionam um quadro comum para que diferentes setores e organizações se conectem e trabalhem juntos em interesses compartilhados. Isto dará às universidades a oportunidade de criar sinergias e colaborações com o governo, a indústria e a comunidade tanto em pesquisa como em educação. Da mesma maneira, este quadro pode ajudar a identificar interesses comuns em diferentes áreas da universidade, ajudando a impulsionar alianças interdisciplinares, colaborações e inovação.

Ter acesso a novas fontes de financiamento

Os patrocinadores – incluindo órgãos governamentais, bancos internacionais e filantropos – estão destinando cada vez mais ajuda ao cumprimento dos ODS.

Adotar uma definição integral e aceita a nível mundial de uma universidade responsável e globalmente comprometida

As universidades estão repensando cada vez mais qual deve de ser seu papel no século XXI buscando ser mais receptivas e sensíveis às necessidades sociais, convertendo-se em agentes de mudança que resolvam os desafios globais. Como um marco universalmente aceito, os ODS proporcionam uma estrutura organizada que dá resposta a esta busca. E ainda, dado o papel fundamental que as universidades têm para garantir o êxito dos ODS, as universidades têm o imperativo moral de incorporar o apoio aos ODS como parte de sua missão social e suas funções básicas.

“ Podemos utilizar a rede global de universidades, sua universidade, minha universidade, mais de dez mil universidades em todo o mundo, para ser uma “rede de soluções” ativa para ajudar aos governos, empresas, e a sociedade civil a traçar o caminho até o êxito no desenvolvimento sustentável, e também ser a incubadora para o rápido desenvolvimento das tecnologias de desenvolvimento sustentável. As universidades de todo o mundo deveriam estar na vanguarda a fim de ajudar a sociedade a encontrar as soluções técnicas para alcançar esses objetivos. ”

Jeffrey D. Sachs,
Diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável

[Sachs, JD 2015, 'Achieving the sustainable development goals', *Journal of International Business Ethics*, vol. 8, no. 2, pp. 53–62 (p.61).]

2. COMO AS UNIVERSIDADES PODEM CONTRIBUIR COM OS ODS

Como se explicou na Seção 1, as universidades têm um papel fundamental no cumprimento dos ODS. Esta seção amplia este debate mostrando como as universidades podem contribuir para alcançar estes objetivos mundiais.

Para maior comodidade, esta Seção se divide em 4 subseções, cada uma delas se dedicando a uma das funções principais da atividade universitária: aprendizado e ensino, pesquisa, governança institucional, gestão e administração de serviços, e liderança social. Cada subseção explica em que medida esta área é relevante para os ODS e o que as universidades podem fazer para contribuir. As subseções também incluem ideias, recursos e exemplos para futuras ações.

Apesar de que o aprendizado e o ensino, a pesquisa, a governança e a gestão e a liderança social são frequentemente abordados separadamente, estas estão estritamente relacionadas. Os ODS apresentam grandes oportunidades para criar, fortalecer e conectar vínculos entre estas áreas, e, portanto, oferecer uma melhor abordagem integral de toda a universidade em seu compromisso com os ODS.

A Figura 2 resume a estrutura desta Seção e proporciona uma visão geral das contribuições chave que as universidades podem fazer para os ODS.

Figura 2: Uma visão geral da contribuição das universidades para os ODS




2.1 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

A educação é um dos alicerces dos ODS. Por si mesma, uma educação de qualidade traz consideráveis benefícios para as pessoas, comunidades e países no âmbito do desenvolvimento sustentável [9]. É também um meio crucial para apoiar e acelerar a capacidade global para implementar os ODS [10]. As universidades, através de sua extensa variedade de atividades educativas e de aprendizado (cursos de graduação e pós-graduação, práticas profissionais, formação sênior e de empresas, educação a distância, associações estudantis), têm um papel importante para desempenhar na implementação dos ODS.

De que maneira o aprendizado e o ensino são relevantes para os ODS?

Os ODS reconhecem a importância da educação para o desenvolvimento sustentável através do ODS 4, que exige proporcionar “educação de qualidade inclusiva e igualitária e promover oportunidades de aprendizado permanente para todos”. Algumas das metas dentro deste objetivo requerem a ação explícita das universidades, e outras têm relevância direta para as atividades de aprendizado e ensino dentro das universidades (ver Tabela 1).

Tabela 1: Metas relacionadas com a educação e o aprendizado

Objetivo	Alvo
	4.3 Para o ano 2030, assegurar o acesso igualitário de todos os homens e mulheres a uma formação técnica, profissional e superior de qualidade, incluindo a ensino universitário
	4.4 Para o ano 2030, aumentar consideravelmente o número de jovens e adultos com habilidades relevantes, incluindo as técnicas e vocacionais, para o acesso ao emprego, o emprego de qualidade e o empreendedorismo
	4.5 Para o ano 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e assegurar o acesso igualitário a todos os níveis do ensino e a formação profissional para as pessoas vulneráveis, incluindo pessoas deficientes, os povos indígenas e as crianças em situações de vulnerabilidade
	4.7 Para o ano 2030, assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável, entre outras coisas mediante a educação para o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não violência, a cidadania mundial e a valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura com o desenvolvimento sustentável
	4.a Construir e adequar instalações educativas que tenham em conta as necessidades das crianças e das pessoas com deficiência e as diferenças de gênero, e que ofereçam entornos de aprendizado seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos
	4.b Para o ano 2020, aumentar consideravelmente a nível mundial o número de bolsas disponíveis para os países em desenvolvimento, em particular os países menos adiantados, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, a fim de que seus estudantes possam matricular-se em programas de ensino superior, incluindo programas de formação profissional, programas técnicos, científicos, de engenharia, de tecnologia da informação e comunicações, de países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
	4.c Para o ano 2030, aumentar consideravelmente a oferta de docentes qualificados, inclusive mediante a cooperação internacional para a formação de docentes em países em desenvolvimento, especialmente os países menos adiantados e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Apesar da educação ser o centro de um dos objetivos – ODS 4 – está estritamente relacionada com todos os demais ODS e desempenha um papel preponderante em seu apoio e implementação. Isto se deve a que:

- A educação de qualidade conduz os melhores resultados de desenvolvimento para as pessoas e conseqüentemente a suas comunidades e países. Isto inclui um melhor acesso a um emprego remunerado, uma melhor nutrição e saúde, a redução das diferenças de gênero, uma maior resiliência frente aos desastres, cidadãos mais comprometidos e assim sucessivamente.
- A implementação dos ODS exigirá uma abordar um amplo gama de desafios sociais e ambientais que são multifacetados e estão interconectados; que implicam interconexões complexas, incertezas e conflitos de valores. Muitos destes desafios têm sido até agora difíceis de abordar, em parte pela tendência em reduzir os problemas a aspectos básicos, ignorando o fator humano, e optando por soluções dualistas (“ou isso, ou aquilo”). Dotar os estudantes de habilidades para pensar através da complexidade, de transcender os paradigmas, de aprender através do diálogo e da comunicação, de participar de uma reflexão profunda, de gerar uma cosmovisão e valores, assim como de saber valorizar quando certas ações apoiam ou não o cumprimento dos ODS (assim como outras importantes habilidades, conhecimentos e experiência profissional), ajudará a criar implementadores de ODS mais efetivos e acelerar a implementação do resto dos ODS.

Devido à importância da educação para o resto dos ODS, é fundamental proporcionar uma educação acessível e inclusiva para todas as pessoas; independentemente do gênero, identidade sexual, raça, idade, cultura, etnia, religião, deficiência, status econômico ou lugar de residência (ver seção 2.3).

O que as universidades podem fazer?

Em resumo...

- Dotar os alunos de conhecimentos, habilidades e motivação para entender e abordar os ODS.
- Empoderar e mobilizar a juventude.
- Proporcionar ampla formação acadêmica ou vocacional para implementar soluções sobre os ODS.
- Criar mais oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de estudantes e profissionais de países em desenvolvimento para abordar os desafios relacionados com os ODS.

Dotar os alunos de conhecimento, habilidades e motivação para compreender e abordar os ODS

Para se converterem em implementadores efetivos dos ODS, os estudantes precisam [13,14]:

- Habilidades transversais e “competências chave” que são relevantes para abordar todos os ODS: pensamento sistêmico, pensamento crítico, autoconhecimento, resolução integral de problemas, capacidade de antecipação, competências normativas, estratégicas e de colaboração; criatividade, espírito empreendedor, curiosidade, habilidades de aprendizado, pensamento criativo, responsabilidade social, competências de associação e sentir-se confortável em entornos interdisciplinares.
- Conhecimento básico das matérias/assinaturas de cada um dos ODS.
- Conhecimento e compreensão do quadro dos ODS, de seu propósito e de suas aplicações.

A educação sobre os ODS está estritamente alinhada com a mais geral e já estabelecida Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), desde aquela que pode reformar suas abordagens e metodologias. A EDS está cada vez mais orientada aos ODS e está desenvolvendo recursos e ferramentas específicas para eles, como os objetivos de aprendizado [15] e testes de conhecimentosⁱ.

ⁱ Por exemplo, Sulitest (www.sulitest.org).

Para contribuir com a educação sobre os ODS, as universidades podem:

- Integrar os ODS e os princípios do EDS em todos os cursos de graduação e pós-graduação, assim como na formação em pesquisa.
- Proporcionar formação sobre os ODS e a EDS para as pessoas responsáveis pela elaboração de planos de estudo, a coordenação dos cursos e aos docentes.
- Oferecer formação e desenvolvimento de habilidades para empresas e entidades externas sobre os ODS, assim como o conhecimento e habilidades necessárias para abordá-los.
- Defender uma política de educação nacional e estatal que defenda os ODS.
- Vincular a estudantes em processo de co-criação compartilhada de entornos de aprendizado e iniciativas que apoiem o aprendizado sobre os ODS.
- Estruturar cursos em torno a projetos colaborativos para a troca com aplicação prática, na qual os alunos tenham opções para atuar e refletir de maneira iterativa e desenvolva uma capacidade adaptativa enquanto trabalha por um objetivo.

Empoderar e mobilizar a juventude

É de interesse primordial para os jovens que se cumpram os ODS, eles têm um papel primordial para contribuir para isso. São pessoas criativas, energéticas, idealistas e otimistas sobre o futuro, e querem colaborar com ações globais, desafiadoras e de transcendência. Como tais, têm o potencial para serem os agentes chave para o desenvolvimento sustentável, não só no futuro, mas agora mesmo. As universidades devem aproveitar a oportunidade que têm de acessar a grandes grupos de jovens para que contribuam em todos os ODS: Dando-lhes a oportunidade para serem escutados e de participar na governança da universidade em relação aos ODS.

- Utilizando o quadro dos ODS e a identificação de soluções para os desafios dos ODS como base para co-criar atividades, como cursos, programas de ensino e aprendizado, programas de liderança estudantil, hackathons, desafio de empreendimento e de inovação, excursões de estudo, assim como atividades de seleção³ para estudantes do ensino médio.
- Promovendo e apoiando clubes estudantis e associações para que se envolvam com os ODS e cooperem entre eles em atividades e eventos relacionados com os ODS.
- Promovendo atividades de voluntariado abordando os ODS.
- Ajudando aos estudantes a criar redes ou clubes para mobilizar a comunidade universitária em direção aos ODS através de eventos, campanhas e projetos. Apoiando o envolvimento dos alunos em programas de liderança nacionais e internacionais sobre os ODS, como SDSN Youth.

Provide in-depth academic or vocational training to implement SDG solutions

As universidades podem contribuir com os ODS certificando-se de que estão capacitando os estudantes para os trabalhos necessários para a implementação dos ODS. As universidades devem assegurar que os estudantes sejam ágeis, estejam preparados para a mudança e tenham uma visão do futuro de modo que sejam úteis não só para os trabalhos que existem hoje, mas também para os que existirão no futuro. Para isso, as universidades podem:

- Estabelecer vínculos fortes com empresas e indústria para monitorar tendências em relação a empregabilidade, por exemplo, através de comunidades de prática empresarial.
- Ampliar as oportunidades para o aprendizado ao longo de toda a vida, como educação em entidades e empresas, aprendizagem online, e formação profissional.

ⁱ Por exemplo, SDSN Youth 2017, Youth Solutions Report, (www.youthsolutions.report).

Melhorar as oportunidades para o desenvolvimento de formação de estudantes e profissionais de países em desenvolvimento para abordar os desafios relacionados com os ODS

O desenvolvimento de habilidades através da educação é um importante “meio de implementação” para ajudar os países em desenvolvimento a abordar seus próprios desafios no campo da sustentabilidade.

As universidades têm amplos vínculos com países em desenvolvimento através de estudantes internacionais e ex-alunos, campus internacionais, programas de intercâmbio acadêmico, viagens de estudo e convênios com universidades de países em desenvolvimento. As universidades podem aproveitar estes vínculos para apoiar o desenvolvimento de habilidades para os ODS através de diferentes maneiras, tais como:

- Envolver estudantes internacionais nos ODS, assegurando que a EDS forme parte de todos os cursos.
- Desenvolver cursos online de qualidade e gratuitos sobre o desenvolvimento sustentável e sobre como abordar os desafios dos ODS.
- Desenvolver relações de intercâmbio com universidades em países em desenvolvimento e programas de capacitação no país para abordar os ODS.
- Proporcionar bolsas relacionadas com os ODS para estudantes de países em desenvolvimento.
- Defender a criação de fundos de assistência internacional para o desenvolvimento tanto de bolsas como da educação condizente ao cumprimento dos ODS.

Casos de Estudo

1. Compromisso estudantil através do Take One Step (Monash University) [Anexo B.1].
2. Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pelos ODS (Curtin University) [Anexo B.2].
3. Programa de Prática do Desenvolvimento (James Cook University) [Anexo B.3].
4. Fórum de Liderança Estudantil sobre os ODS (Monash University) [Anexo B.4].
5. Ensinando o ODS 1 (The University of Sydney) [Anexo B.5].
6. Mapeando o Currículo através dos ODS (Victoria University of Wellington) [Anexo B.6].

Recursos Úteis

Os numerosos recursos já existentes sobre a implementação da EDS supõem um excelente ponto de partida para a educação para os ODS. Por outro lado, cada dia há mais recursos dedicados especificamente a educação para os ODS. A seguir, se propõe uma seleção dos mesmos:

Publicações

- **UNESCO** 2017, *Education for Sustainable Development Goals: Learning objectives*, UNESCO, Paris, unesdoc.unesco.org/images/0024/002474/247444e.pdf.
- **Morin, E** 1999, *Seven complex lessons in education for the future*, UNESCO, Paris, unesdoc.unesco.org/images/0011/001177/117740eo.pdf.
- **SDSN General Assembly** 2017 *The role of Higher Education to foster sustainable development: Practices, tools and solutions*, Position paper, www.sdsn-mediterranean.unisi.it/wp-content/uploads/sites/30/2017/08/Testo-positional-CON-FIG-1.pdf.

Cursos online gratuitos

- **SDG Academy:** Recursos educativos e cursos online gratuitos de experts em desenvolvimento sustentável de todo o mundo. courses.sdgacademy.org.

Redes e páginas da internet

- **Education for Sustainable Development (UNESCO):** Informação útil sobre notícias, eventos, e publicações sobre desenvolvimento sustentável no contexto da educação. en.unesco.org/themes/education-sustainable-development.
- **Global Action Programme on Education for Sustainable Development (UNESCO):** Recurso útil para gerar e ampliar ações concretas sobre educação para os ODS. en.unesco.org/gap.
- **Principles for Responsible Management Education (PRME):** Uma escola de negócios dentro da iniciativa Global Compact para melhorar a responsabilidade social e os ODS incorporando valores universais nos currículos e na pesquisa. www.unprme.org.
- **SDSN Youth:** O ramo da juventude da Sustainable Development Solutions Network (SDNS) trabalha globalmente pelo empoderamento dos jovens para criar soluções de desenvolvimento sustentável. sdsnyouth.org.
- **The Sulitest Initiative:** : The Sustainability Literacy Test oferece uma ferramenta online para instituições de ensino superior e outras para medir e melhorar o conhecimento em sustentabilidade entre discentes e docentes. sulitest.org.

2.2 PESQUISA








Para atingir os ODS, a comunidade mundial deverá superar muitas dificuldades e complexos desafios sociais, econômicos e ambientais, alguns dos quais exigirão transformações em como funcionam as sociedades e as economias, e no modo de interagir com nosso planeta. As universidades através de suas amplas competências e atividades pesquisa, têm um papel importante para consolidar e respaldar essa tarefa [16,17,18,19,20], proporcionando o conhecimento, a base empírica, as soluções e as inovações necessárias.

O quanto a pesquisa é relevante para os ODS?

Abordando as metas dos ODS relacionadas à pesquisa

Várias das metas dos ODS se referem diretamente à necessidade de atividades relacionadas à pesquisa como componentes chave. Muitas destas são consideradas “meios de implementação”. As metas relevantes para a pesquisa universitária se resumem na Tabela 2:

Tabela 2: Metas dos ODS relacionadas diretamente com a pesquisa

Objetivo	Meta
	<p>9.5 Aumentar a pesquisa científica e melhorar a capacidade tecnológica dos setores industriais de todos os países, em particular os países em desenvolvimento, entre outras coisas, fomentando a inovação e aumentando consideravelmente, até 2030, o número de pessoas que trabalham com pesquisa e desenvolvimento por milhão de habitantes e gastos dos setores público e privado em pesquisa e desenvolvimento.</p> <p>9.b Apoiar o desenvolvimento de tecnologias, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, garantir um entorno normativo propício a diversificação industrial e a adição de valor aos produtos básicos, entre outras coisas.</p>
    	<p>Os ODS 2.a, 3.b, 7.a, 12.a se referem, respectivamente, a necessidade de realizar pesquisas científicas e contribuições para a agricultura sustentável, desenvolvimento de vacinas e consumo e produção sustentáveis. Os ODS 14.3, 14.4, 14.5, 14.a se referem a necessidade de contribuições científicas para abordar a gestão dos oceanos e da pesca.</p>
	<p>17.6 Melhorar a cooperação regional e internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular em relação a ciência, tecnologia e inovação e do acesso a estas, e aumentar o intercâmbio de conhecimentos em condições mutuamente concordantes, melhorar a coordenação entre os mecanismos existentes, em particular, a nível das Nações Unidas, e mediante um mecanismo mundial de facilitação da tecnologia.</p> <p>17.8. Pôr em pleno funcionamento, o mais tardar em 2017, o banco de tecnologia e o mecanismo de apoio ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a ciência, tecnologia e pesquisa para os países menos desenvolvidos e aumentar o uso de tecnologias instrumentais, em particular a tecnologia da informação e as comunicações.</p>

Apoio a implementação de todos os ODS

Em termos gerais, a pesquisa, a geração de conhecimento e inovação transversal em ciências físicas, sociais, biológicas, engenharias e da humanidade é fundamental para a implementação exitosa de todos os ODS [21]. A pesquisa é a base para:

- **Compreender os desafios:** Precisamos compreender as causas e as dinâmicas dos desafios do desenvolvimento sustentável representados pelos ODS (ver Anexo A) para identificar quais são as melhores políticas e soluções para abordá-los. A pesquisa é fundamental para encher os vários vazios em nossa compreensão do mundo físico, os sistemas humanos e as interações entre eles que afetam estes desafios.
- **Localizar a agenda dos ODS:** A pesquisa também tem um papel importante na translação dos ODS e da Agenda Global 2030 a contextos nacionais e globais, incluindo ajuda para identificar desafios locais relevantes, prioridades para a ação e indicadores apropriados para medir o progresso local.
- **Desenvolver soluções:** A pesquisa é necessária para impulsionar o desenvolvimento de inovações, soluções sociais e tecnológicas através dos desafios dos ODS. Isso incluirá o desenvolvimento, o exame, a direção e a ampliação de soluções, assim como a compreensão das dificuldades e dos obstáculos para sua implementação.
- **Identificar e avaliar opções e vias:** A implementação dos ODS está “dirigida” [22], no sentido de que sabemos aonde queremos chegar. Entretanto, encontrar o melhor caminho para chegar lá pode ser um desafio, devido aos contextos radicalmente diversos de cada país e comunidade, as interdependências que podem conduzir compensações ou sinergias entre os objetivos [23, 24] e a probabilidade de que cada caminho inclua êxitos e fracassos. A pesquisa – mediante o uso de modelos e abordagens de “backcasting” – desempenhará um papel chave para ajudar os responsáveis políticos e ao público a construir, avaliar e identificar as vias mais positivas, eficientes e coerentes para alcançar os ODS.
- **Apoio à implementação operacional dos ODS:** A comunidade pesquisadora teve um papel importante na configuração da Agenda 2030 e dos ODS, no entanto restaram muitas lacunas e incógnitas sobre a maneira de implementá-los. A pesquisa tem um papel importante em determinar, por exemplo, como dirigir e avaliar o progresso, como abordar sistematicamente as interconexões entre as metas e como incorporar a Agenda nos quadros de políticas nacionais e regionais. A comunidade pesquisadora também terá um papel importante na síntese e avaliação do progresso global dos ODSⁱ. Finalmente a comunidade pesquisadora também possui uma grande experiência e instalações para recompilar, gerir e analisar dados, o que poderia proporcionar um apoio muito necessário para a enorme tarefa de monitorar o progresso dos ODS.

Implementação dos ODS relevantes para o âmbito da pesquisa

Vários dos ODS têm uma grande relevância para o ambiente em que a pesquisa é realizada, em especial:

- ODS 5 (“Atingir a igualdade de gênero e empoderar a todas as mulheres e jovens”) o ODS 10 (por exemplo: “10.3: Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados...”): a falta de diversidade na pesquisa científica, particularmente na ciência, tecnologia, engenharia, matemáticas e medicinaⁱⁱ – é bem conhecida, e pode diminuir a qualidade e os resultados da pesquisa científica [25]. (Ver Seção 2.3).
- ODS 4.7 (“... assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover desenvolvimento sustentável”): isso é relevante para garantir que a próxima geração de pesquisadores esteja capacitada para conduzir pesquisas relacionadas com o desenvolvimento sustentável. (Ver a Seção 2.1).

ⁱ Por exemplo, the Deep Decarbonisation Pathways Project (deepdecarbonization.org).

ⁱⁱ Por exemplo, through the UN’s Global Sustainable Development Report, which aims to “provide a strong evidence-based instrument to support policymakers” in implementing the SDGs (sustainabledevelopment.un.org/globalsdreport/2019).

ⁱⁱⁱ Por exemplo Science, Workplace Diversity, www.sciencemag.org/careers-career-article-genre/workplace-diversity.

O que as universidades podem fazer?

Em resumo...

- Fomentar e promover os ODS como um tema de pesquisa dentro da universidade.
- Apoiar todo o espectro de abordagens de pesquisa necessários para falar sobre os ODS, incluindo a pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar.
- Apoiar e fomentar a inovação para soluções de desenvolvimento sustentável.
- Apoiar ativamente a implementação nacional e local dos ODS.
- Defender o apoio nacional e a coordenação da pesquisa sobre os ODS.
- Apoiar o desenvolvimento de capacidades para que os países emergentes desenvolvam e utilizem pesquisas sobre os ODS.

Fomentar e promover os ODS como um tema de pesquisa dentro da universidade

Os ODS representam um dos maiores desafios que o mundo enfrenta atualmente. Para abordá-los, o desenvolvimento sustentável deve se tornar a base para pesquisa futura em todos os níveis [26]. Isso exigirá que o apoio à pesquisa sobre os ODS se internalize dentro das políticas e da cultura da universidade [27]. Para fazer isso, as universidades podem:

- Aumentar a sensibilização sobre os ODS dentro das pesquisas, incluindo os que iniciam sua carreira procurando construir seu perfil e sua presença em novos espaços.
- Ajudar os pesquisadores a compreender como sua pesquisa atual se relaciona e se conecta com vários objetivos.
- Analisar, através de um mapeamento, como a pesquisa universitária e suas forças podem se alinhar com os ODS, e identificar pesquisas chave.
- Priorizar a pesquisa relacionada com os ODS e recrutar pessoas adequadas no meio acadêmico.
- Desenvolver critérios de promoção acadêmica que valorizem as contribuições com os ODS.
- Exibir a pesquisa relacionada com os ODS e ressaltar os ODS nos principais projetos emblemáticos.
- Prestar contas regularmente sobre como a pesquisa universitária contribui para os ODS.
- Incentivar e apoiar os pesquisadores para que participem nos esforços da comunidade de pesquisadores ao redor do mundo para apoiar os ODS (como avaliações internacionais e síntese do estado atual de conhecimento).

Além do mais, o quadro dos ODS acolhe adequadamente o forte impulso global para que as universidades informem sobre o impacto das pesquisas.

Apoiar todo o espectro de abordagens necessárias para falar sobre a pesquisa dos ODS, incluindo a pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar.

É necessário um amplo gama de abordagens de pesquisa para falar sobre a amplitude e a natureza dos desafios colocados pelos ODS [28,29,30,31]. Estas abordagens incluem os assuntos disciplinares mais tradicionais (as ciências naturais, as ciências sociais e os estudos de engenharia e tecnologia), em particular a *pesquisa empírica fundamental para preencher vazios em nosso conhecimento e responder “o que há atualmente”, e a pesquisa aplicada ou pragmática sobre “o que é viável” para resolver desafios particulares dos ODS. Entretanto, são cruciais novas ideias para abordar a complexidade e o contexto*

do mundo real sobre os ODS. Estas ideias ajudam a explorar “o que é possível” e estão sendo guiados pelos valores [32] para conseguir equitativamente os ODS. Incluem:

- *Ciência da sustentabilidade* – ou em um sentido amplo, a pesquisa para o desenvolvimento sustentável – um novo ramo de pesquisa que busca compreender como as interações e as propriedades emergentes entre os sistemas naturais sociais e econômicos formam os desafios do desenvolvimento sustentável e como criar transformações para obter resultados mais sustentáveis [33].
- *Abordagens interdisciplinares e transdisciplinares* que unam disciplinas, setores e tipos de conhecimento (tradicional, profissional, perito, cidadão, etc.), para ajudar a iluminar todos os aspectos dos complexos desafios sociais, ambientais e econômicos.
- *Abordagens de co-design e co-produção*, que trabalham em estreita colaboração com os responsáveis pelas políticas e os usuários do conhecimento desde o começo, para definir os problemas, planejar a metodologia de pesquisa e executá-la.
- *Abordagens inclusivas* que reconheçam e se relacionam com grupos importantes, como as mulheres [34] e os povos indígenas; diversas culturas, cosmovisões, ideologias e formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais, que estão frequentemente sub representados na pesquisa.
- *Assessoria política relevante*, que utilize o conhecimento e a pesquisa existentes, para ajudar os responsáveis políticos a compreender as implicações de diferentes opções políticas e a desenhar novas políticas.

Estas novas abordagens de pesquisa podem ser mais difíceis de executar que as abordagens tradicionais, particularmente dentro das estruturas universitárias clássicas. Criar confiança e relações entre pessoas de diferentes disciplinas e de partes interessadas de outros setores leva tempo, e os fundos e revistas de pesquisa as vezes estão limitados para a pesquisa referida a uma determinada disciplina. A pesquisa sobre problemas altamente aplicados e assessoria sobre políticas é um desafio já que a metodologia e o calendário geralmente mudam significativamente a medida que a natureza do espaço complexo se torna mais clara. Além do mais, o rendimento acadêmico e as estruturas de recompensa, que geralmente se baseiam em publicações e subvenções, frequentemente não incentivam o compromisso colaborativo.

Entretanto, para ajudar a abordar os ODS, é crucial que as universidades fomentem e apoiem estas abordagens de pesquisa, em particular as abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, designando por exemplo, carga de trabalho e reconhecimento de contribuições acadêmicas. As universidades podem usar os ODS para abordar esta tarefa. Para isto podem:

- Analisar em detalhes a pesquisa universitária sobre os ODS e identificar oportunidades para vínculos interdisciplinares (ver Seção 4.1).
- Identificar os esforços e capacidades de pesquisa interdisciplinar relacionadas com os ODS que existem dentro da universidade.
- Desenvolver a capacidade de todos os pesquisadores (incluindo os que iniciaram recentemente sua carreira e os estudantes de pós-graduação), da pesquisa interdisciplinar e de outras novas abordagens de pesquisa.
- Proporcionar fundos iniciais e bolsas para o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre os ODS.
- Proporcionar estruturas e fóruns para fomentar a interação, a geração de ideias e a integração entre disciplinas.
- Destacar o valor e a validade da pesquisa colaborativa, do desenho metodológico integrador e das abordagens orientadas a conseguir incentivos de pesquisa e oportunidades de promoção.

Apoiar a criação e a inovação de soluções de desenvolvimento sustentável

As universidades são centros de inovação, invenção e descobrimento, e têm contribuído para o desenvolvimento sustentável da maioria das principais tecnologias do século XX. Podem ajudar no desenvolvimento de inovações e soluções sociais e tecnológicas para os desafios que trazem os ODS.

As universidades podem ampliar seu papel como centros de inovação apoiando e albergando empresas, por exemplo, empresas de alta tecnologia de inovação, que estejam perto dos programas universitários de pesquisa, que proporcionem tecnologias e serviços para o desenvolvimento sustentável. Para fazer isto, podem:

- Colaborar com as empresas para desenvolver novas tecnologias e soluções para abordar os ODS.
- Fomentar a criação de novas empresas de alta tecnologia, associadas com programas de pesquisa universitária inspirados nos ODS e avaliados por sua contribuição com o ODS.
- Estabelecer centros de inovação focados nos desafios relacionados com os ODS, a associação com empresas, e a pesquisa baseada na universidade.
- Desenvolver soluções ODS de “teste de conceito”, para sua adoção por parte das empresas.
- Desenvolver programas de intercâmbio relacionados com os ODS entre as universidades e empresas.
- Organizar desafios de inovação para abordar os ODS, destinados a pesquisadores de toda a universidade e interessados externos.
- Fomentar processos para avaliar os impactos das soluções propostas em todas os ODS, e procurar maximizar os co-benefícios e minimizar os impactos negativos (ver Seção 4.5).

Apoiar ativamente a implementação nacional e local dos ODS

- Utilizar os ODS para desenvolver relações de colaboração com a indústria, o governo, as comunidades, o setor privado e organizações não governamentais em torno a desafios específicos dos ODS.
- Desempenhar um papel principal no desenvolvimento de políticas para o desenvolvimento sustentável, incluindo o início de projetos para identificar problemas e desafios, desenvolver políticas e estratégias, modelar futuros prováveis com e sem intervenções, vigiar e informar sobre as intervenções e permitir uma gestão adaptativa.
- Fornecer assessoria especializada sobre a implementação dos ODS em outros setores, como empresas, governos nacionais e governos locais.
- Fornecer assessoria especializada sobre metas de ODS, indicadores locais e mecanismos de seguimento e informação.
- Usar os ODS como base para o aprendizado baseado no lugar e onde a universidade busca involucrar a comunidade em programas de aprendizado ou pesquisa.

Defender o apoio e a coordenação nacional da pesquisa sobre os ODS

As trocas no entorno externo da pesquisa facilitariam muito a pesquisa universitária para os ODS, incluindo a coordenação governamental e o financiamento para a implementação nacional por parte de todos os setores, e a disponibilidade de fundos de pesquisa nacionais específicos para pesquisa interdisciplinar e relacionada com os ODS, como o Fundo de Pesquisa Global Challengers no Reino Unidoⁱ.

- Defender políticas nacionais e financiamento para a pesquisa relacionada com os ODS e com a pesquisa e com a pesquisa interdisciplinar em geral.
- Ajudar a estabelecer agendas nacionais de pesquisa e prioridades para abordar os ODS.

ⁱ www.rcuk.ac.uk/funding/gcrf.

Apoiar o desenvolvimento de capacidade em países em desenvolvimento que desenvolvam e utilizem a pesquisa sobre os ODS

O desenvolvimento de habilidades para fomentar a pesquisa científica é necessária em todas as áreas dos ODS. Muitas universidades já desempenham um papel importante no desenvolvimento de habilidades para a pesquisa e podem construir e aumentar as atividades existentes.

- Formar alianças e programas de intercâmbio com universidades em países em desenvolvimento sobre aspectos relevantes para os ODS.
- Fomentar projetos conjuntos de pesquisa sobre os ODS e desenvolver a capacidade para executá-los.
- Facilitar o intercâmbio de conhecimentos com e entre comunidades ou países sobre como abordar desafios comuns com os ODS.
- Compartilhar experiência em compilação e interpretação de dados, no acesso a instalações de alta potência, na programação para gerenciar grandes conjuntos de dados e na ajuda aos países a gerir os enormes desafios para guiar e monitorar o progresso nos ODS.

Estudos de casos (somente na Austrália)

1. “Atingindo o ODS 6”: Série de documentos de discussão (Queensland University) [Anexo B.7].
2. A Rede de Desenvolvimento UTS (Technology University, Sydney) [Anexo B.8].
3. Fórum de Ideação ODS (Victoria University of Wellington) [Anexo B.9].
4. Site web para pesquisa ODS (University of Western Australia) [Anexo B.10].
5. Estudo de Pesquisa de Famílias Seguras (Monash University) [Anexo B.11].
6. Conectando a pesquisa acadêmica com os ODS (Instituto para Futuros Sustentáveis, UTS) [Anexo B.12].

Recursos úteis

Publicações

- **Schmalzbauer, B & Visbeck, M** (eds) 2016, *A contribuição da ciência na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, Comitê Alemão Future Earth, Stuttgart / Kiel. futureearth.org/sites/default/files/2016_report_contribution_science_sdgs.pdf.
- **Dena, F, Palmer, J, Riedy, C & Mitchell, C** 2017, *Pesquisa transdisciplinar e prática para resultados de sustentabilidade*, Routledge, Londres. www.routledge.com/Transdisciplinary-Research-and-Practice-for-Sustainability-Outcomes/Fam-Palmer-Riedy-Mitchell/p/book/9781138119703.
- **Brown, RR, Deletic, A & Wong THF** 2015, “*Interdisciplinaridade: como catalisar a colaboração*”, Nature, vol. 525 (16 de setembro), págs. 315-317. www.nature.com/news/interdisciplinarity-how-to-catalyse-collaboration-1.18343
- **ICSU & ISSC** 2015, *Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: A perspectiva científica*, Conselho Internacional para a Ciência (ICSU), Paris. www.icsu.org/publications/reports-and-reviews/review-of-targets-for-the-sustainable-development-goals-the-science-perspective-2015
- **Elsevier** 2015, *Ciência da sustentabilidade em um panorama global*, www.elsevier.com/research-intelligence/resource-library/sustainability-2015.

Redes e sites da internet

- **Sustainable Development Solutions Network (SDSN):** A Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN) mobiliza a experiência científica e a técnica do mundo acadêmico, a sociedade civil e o setor privado em escala local, nacional e mundial. A SDSN opera desde 2012 sob os auspícios do Secretário Geral da ONU. A SDSN está criando uma rede nacional e regional de instituições de conhecimento, redes temáticas centradas em soluções, e a SDG Academy, uma universidade alinhada com o desenvolvimento sustentável. unsdsn.org.
- **Future Earth:** Importante plataforma internacional de pesquisa sobre troca ambiental global e sustentabilidade global www.futureearth.org.
- **td-net:** Plataforma para pesquisadores e patrocinadores no campo da pesquisa e docência interdisciplinar. Proporciona conhecimentos, métodos e ferramentas para a co-produção de conhecimento www.transdisciplinarity.ch/en/td-net/Ueber-td-net.html.
- **Integration and Implementation Sciences (I2S):** um centro para melhorar o impacto da pesquisa em problemas complexos do mundo real. i2s.anu.edu.au.

2.3 GOVERNANÇA, CULTURA E ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE

As universidades são com frequência entidades grandes e podem ter um impacto significativo nos aspectos sociais e culturais e de bem-estar ambiental dentro de seus campus, comunidades e regiões, e em ocasiões muito mais além. Estes impactos se relacionam diretamente com todas as áreas dos ODS e ao atuar responsavelmente as universidades podem fazer contribuições significativas para seu cumprimento.

Por que a governança, a cultura e as atividades são relevantes para os ODS?

Todas as instituições terão algum impacto sobre como se manifestam os ODS dentro de sua esfera operativa de influência. Dependendo da natureza e do tamanho de organização, seu impacto em alguns – e às vezes em todos – os ODS, pode ser significativo. Ao identificar esses impactos e atuar responsavelmente para abordá-los, cada instituição pode contribuir com os ODS.

As universidades são geralmente grandes empregadoras, consumidoras, investidoras e proprietárias de imóveis. Supervisionam amplas comunidades de colaboradores, estudantes e provedores. Seu campus pode funcionar como e ser do tamanho de pequenas cidades. Podem criar fluxos significativos de pessoas e bens que requerem investimento em infraestrutura de áreas adjacentes. Também podem influenciar muito mais além de suas regiões através de suas cadeias de fornecedores e seu alcance cada vez mais internacional. Como resultado, as universidades têm um impacto em todos e cada um dos ODS, e este impacto pode ser significativo.

O que as universidades podem fazer?

Em resumo...

- Alinhar as estruturas de governo universitário e as políticas operativas com os ODS

Alinhar as estruturas de governo universitário e as políticas operativas com os ODS

Ao abordar seus impactos dentro de cada área dos ODS através de suas políticas e atuações internas, as universidades podem fazer uma contribuição significativa para alcançar os ODS dentro de suas esferas de ação. Os exemplos de ações que podem adotar as universidades são numerados na Tabela 3.

Existe uma superposição significativa entre a agenda dos ODS, já que se aplica às operações internas dentro das universidades, com as atividades de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Campus Sustentáveis, com as quais muitas universidades já estão profundamente comprometidas. Os ODS são uma oportunidade para vincular, mostrar e basear-se nestas atividades.

Estas ações se gerenciam em sua maioria, através de estruturas administrativas e de políticas de decisões de gestão, como as relacionadas com o emprego, as finanças, os serviços do campus, os serviços de apoio, as instalações, as aquisições, os recursos humanos e a administração dos estudantes. Assegurar que tudo isto se alinhe com os ODS dará lugar a um fluxo contínuo de ações e responsabilidade em todas as áreas. As ações que as universidades podem tomar para que isto comece incluem:

- Analisar como as estratégias políticas, planos e indicadores de informação de alto nível da universidade como se alinham com os ODS e identificar quais unidades organizadoras são relevantes para cada ODS.
- Identificar e abordar qualquer brecha importante na resposta da universidade através dos ODS.





- Incorporar os ODS nos informes das estruturas institucionais das universidades (Ver também a Seção 4.6).

As universidades podem recorrer aos extensos recursos e redes que existem em torno da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Campus Sustentáveis, para seu apoio na implementação posterior (ver “Recursos úteis” no final desta seção). A medida que os ODS forem sendo implementados, os recursos podem ir sendo adaptados a essa nova situação.

Tabela 3: Exemplos de ações que as universidades podem tomar para contribuir com os ODS através de suas operações internas.

Objetivo	Exemplos de ações
	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o comércio justo e cadeias éticas de fornecedores. • Políticas de investimento que promovam princípios de governança ambiental e social (ASG). • Proporcionar estruturas de apoio para estudantes que vivem na pobreza, como bolsas e pacotes de assistência.
	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar opções de alimentos sustentáveis, nutritivos e acessíveis no campus. • Facilitar a produção de alimentos no campus. • Oferecer mercados de alimentos frescos no campus. • Introdução de medidas para reduzir o desperdício de alimentos no campus.
	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar acesso a serviços acessíveis de saúde e bem-estar no campus. • Proporcionar programas de bem-estar para os colaboradores e os estudantes destinados a reduzir a incidência de doenças não transmissíveis e promover a saúde mental. • Implementar políticas de ‘não fumar’ no campus. • Assegurar que existam serviços e práticas apropriadas para tratar o consumo de substâncias perigosas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as pessoas vulneráveis e desfavorecidas para garantir seu acesso e participação plena na universidade, incluindo as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as pessoas com dificuldade econômica. • Proporcionar programas para melhorar a alfabetização e a educação em comunidades e escolas na área local da universidade e mais além. • Proporcionar instalações que promovam e fomentem o aprendizado inclusivo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar estratégias de equidade de gênero no lugar de trabalho, incluindo as destinadas a melhorar a representação das mulheres em cargos de liderança universitária e em postos acadêmicos principais. • Trabalhar para acabar com a diferença salarial entre gêneros. • Proporcionar cuidado infantil no campus e promover a flexibilidade no lugar de trabalho. • Participar em campanhas nacionais para prevenir a violência contra as mulheres, e compromisso de informar sobre o número de agressões sexuais que tenham ocorrido na instituição.

Objetivo	Exemplos de ações
  	   <ul style="list-style-type: none"> • Incorporar propostas e ideias de desenho ambientalmente sustentável nas obras capitais do campus. • Proporcionar água potável grátis para estudantes, funcionários e visitantes. • Estabelecer políticas de emissão zero e investir na produção de energia renovável no campus. • Desenvolver estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. • Incluir o risco de mudanças climáticas no quadro de informação sobre riscos. • Desenvolver planos de gestão e eficiência de recursos a longo prazo. • Desenvolver planos de gestão e tutela para o campus e as fontes de água nas proximidades. • Desenvolver planos de gestão e tutela para a biodiversidade e ecossistemas do campus. • Instalar sistemas apropriados de drenagem para minimizar a contaminação. • Instalar sistemas de reuso, armazenamento e reutilização da água. • Reduzir todos os dejetos (incluindo os dejetos perigosos) e aumentar a reciclagem. • Garantir expectativas de práticas seguras para o manejo e disposição de dejetos perigosos. • Fomentar o uso do transporte sustentável. • Incorporar considerações éticas e sustentáveis nas políticas, procedimentos e atividades de compras. • Liderar e informar sobre o desempenho da sustentabilidade até no nível de Conselho de Liderança. • Envolver as pessoas e os estudantes em todas as atividades sustentáveis do campus.
	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhar as políticas de emprego, capacitação e regulação de maneira coerente com os compromissos e estratégias de equidade e os objetivos de acesso. • Estabelecer bolsas adequadamente distribuídas e apoiadas, e programas de apoio financeiro para estudantes necessitados. • Apoiar a criatividade e a inovação através de uma cultura que assuma riscos aceitáveis e que proporcione espaços e procedimentos apropriados para que as ideias possam prosperar. • Supervisionar os resultados do emprego e da gestão da carga de trabalho acadêmica. • Implementar políticas e procedimentos ambientalmente responsáveis de contratação pública, que afetem a cadeia de fornecimento em ambas as direções (para cima e para baixo). • Questionar de maneira crítica o papel do crescimento econômico • Emitir apenas bônus verdes aonde se requeiram bônus.
	<ul style="list-style-type: none"> • Provar e dirigir soluções inovadoras para melhorar as atividades do campus. • Comprometer-se com o desenvolvimento de uma infraestrutura sustentável e resiliente que apoie o bem-estar e minimize o impacto ambiental. • Garantir a modernização dos edifícios existentes, aumentando a eficiência dos recursos e adotando tecnologias ambientalmente racionais. • Comprometer-se com processos e serviços que assegurem uma tecnologia da informação e comunicação sustentável e efetiva.

Objetivo	Exemplos de ações
	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar a brecha salarial entre os colaboradores com menor e maior remuneração. • Estabelecer uma agenda de equidade e um plano que se comprometa com a igualdade de oportunidades e com a redução das desigualdades em todos os processos e atividades, especialmente no salário. • Comprometer-se com a eliminação de discriminação em toda a universidade, garantindo que todos os povos tenham a oportunidade de ser representados e disponham de uma voz no processo de tomada de decisões. • Proporcionar um ambiente de trabalho e aprendizagem solidário, inclusivo e seguro para pessoas com desvantagem econômica e social, de origem rural ou regional, pessoas com deficiência, mulheres no lugar de trabalho, pessoas de diversos gêneros e sexos e pessoas de comunidades com diferentes culturas e crenças religiosas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e entrega de soluções sustentáveis frente a desafios globais, desenvolvidos pela universidade para a comunidade e a indústria em geral. • Proporcionar vivência segura e acessível no campus e/ou na universidade. • Compromisso com o desenvolvimento e investimento na comunidade local universitária e as áreas de maior influência (onde seja possível). • Permitir que os limites fluidos do campus fomentem o uso de espaço verde por parte de membros da comunidade local como um serviço público. • Compromisso de campus seguro, ecológico e acessível para todos os níveis de mobilidade. • Implementar as melhores práticas e políticas para o controle da contaminação (incluindo o ar) e de gestão de resíduos. • Trabalhar com o governo local e estadual para defender um maior acesso e provisão de sistemas de transporte sustentável, incluindo o transporte público e as vias para ciclistas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver políticas, procedimentos e planos para garantir que o campus seja seguro para todos os colaboradores, estudantes e visitantes. • Assegurar que as políticas e procedimentos de compra indiquem claramente a exclusão de qualquer companhia conhecida ou identificada que esteja envolvida na exploração de pessoas. • Assegurar que as políticas de investimento impeçam o incentivo da indústria bélica, explora pessoas e / ou escravidão moderna. • Assegurar que as políticas e a cultura da instituição indiquem claramente que o suborno, a corrupção, e a violência, o crime e os atos de terrorismo são inaceitáveis. • Organizar atividades interculturais e inter-religiosas no campus. • Assegurar que todos os colaboradores e os estudantes tenham acesso à justiça e informação sobre seus direitos. • Envolver os colaboradores, estudantes e as partes interessadas, nas decisões de governança da universidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias e uma cultura que apoiem abertamente o desenvolvimento, mantimento e melhora das alianças com outras entidades, tanto interna como externamente.

Recursos úteis

Publicações

- **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente 2014, *Conjunto de ferramentas de universidades verdes V2.0: Transformar as universidades em campus verdes e sustentáveis***, web.unep.org/training/content/greeninguniversities-toolkit-v20-transforming-universities-green-and-sustainable-campuses-0. Este kit de ferramentas proporciona estratégias, ferramentas e recursos para inspirar, alentar e apoiar as universidades a desenvolver e implementar suas próprias estratégias transformadoras para o estabelecimento de campus ecológicos, com uso eficiente de recursos e baixos em carbono.
- **Vida Silvestre e entorno social da África do Sul 2016. *Intensificando os ODS***, USAID, www.wessa.org.za/uploads/documents/WESSA_Stepping_up_to_the_Sustainable_Development_Goals_-_Jun_2016.pdf. Guia prático para integrar com os ODS em nossa vida cotidiana, incluindo nossas atividades práticas, o plano anual, a criação de redes e o desenvolvimento de centros sustentáveis através de práticas de mudanças de decisão.

Redes e Sites

- **Centro australiano de ODS para empresas (Global Compact Network Australia):** Um recurso “vivo” sobre a relevância dos ODS para empresas e outras organizações e sobre o que podem fazer para contribuir com eles. www.unglobalcompact.org.au/issues/sustainable-sustainabledevelopment-goals-sdg.
- **O Pacto Mundial das Nações Unidas:** A organização de informes da maior Responsabilidade Social Empresarial do mundo, que ajuda as empresas a alinhar estratégias e operações com princípios universais sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e luta contra a corrupção, e tomar medidas que promovam os objetivos sociais. Muitas universidades também são membros. www.unglobalcompact.org.
- **Campus Australo-asiáticos para a Sustentabilidade (ACTS):** Associação baseada na filiação dos setores de educação superior da Austrália e Nova Zelândia; ACTS apoia o desenvolvimento e a conexão de líderes, profissionais e educadores de sustentabilidade para um setor mais sustentável. ACTS tem fortes vínculos com outras associações similares em todo o mundo através de sua participação na Aliança Educativa Global. Ser membro, proporciona acesso a boletins informativos regulares, seminários web, oportunidades de desenvolvimento profissional sobre os problemas e desafios mais atualizados para o setor. www.acts.asn.au.

2.4 LIDERANÇA SOCIAL

O êxito no alcance dos ODS dependerá da ação e colaboração de todos os setores [35]. Utilizando de sua posição única dentro da sociedade, as universidades, tanto de maneira individual, com coletiva, podem ajudar a dirigir, guiar e apoiar as respostas locais, nacionais e internacionais para os ODS [36].

Por que a liderança universitária é relevante para os ODS?

A escala da tarefa de alcançar os ODS exigirá a mobilização de todos os setores. Assim são expressadas as inspiradoras palavras do documento das Nações Unidas *“Transformando nosso mundo [37]: O futuro da humanidade e de nosso planeta se encontra em nossas mãos... Temos traçado caminho em direção ao desenvolvimento sustentável e é nossa responsabilidade assegurar o êxito da vigem e da irreversibilidade de seus benefícios. “A viagem” envolverá os governos, assim como os parlamentos, o sistema das Nações Unidas e outras instituições internacionais, autoridades locais, povos indígenas, a sociedade, os negócios, o setor privado, a comunidade científica, acadêmica, e todas as pessoas”*.

A colaboração também será crucial, como se descreve no objetivo de 17.16 para *“Melhorar a Aliança Global para o Desenvolvimento Sustentável”, complementado por associações de múltiplas partes interessadas, que mobilizam e compartilham conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar o atingimento dos Objetivos de desenvolvimento em todos os países...”*.

Uma mobilização e a colaboração desta magnitude requer a liderança e apoio significativo para incorporar todas as partes interessadas, desenvolver sua capacidade para compreender e implementar os ODS, e facilitar as conversações, o aprendizado mútuo e as alianças entre diferentes setores. A cidadania em si mesma é também uma parte chave na implementação dos ODS para a identificação de prioridades, o debate das opções e a contribuição na sua implementação em suas próprias vidas. Na maioria dos países, os cidadãos têm pouco conhecimento dos ODS e pouca oportunidade de participar ativamente em sua implementação.

Como lugares dedicados a criação de conhecimento e ao ensinamento em benefício da sociedade, as universidades tradicionalmente ocupam uma posição única na sociedade que as faz particularmente adequadas para liderar a implementação dos ODS. Têm a confiança dos cidadãos e são vistos com neutralidade por outros setores. Muitas têm uma grande importância e influência na esfera pública e grande experiência na pesquisa e educação, essenciais para desenvolver habilidades e fomentar a formulação de políticas. Dado que muitas universidades lutaram para manter esse papel crítico sobre os processos de racionalização e comercialização”, os ODS lhes dão a oportunidade de melhorar.

O que as universidades podem fazer?

Em resumo...

- Fortalecer o compromisso público e a participação para abordar os ODS.
- Iniciar e facilitar o diálogo e a ação intersetorial sobre a implementação dos ODS.
- Desempenhar o papel principal no desenvolvimento e promoção de políticas de desenvolvimento sustentável.
- Demonstrar a importância do setor universitário na implementação dos ODS.
- Demonstrar o compromisso do setor universitário com os ODS.

Fortalecer o compromisso público e a participação para abordar os ODS

- Organizar conferências públicas de destacados e proeminentes pensadores, eventos comunitários e fóruns para criar consciência sobre os ODS e porquê são relevantes para todos.
- Facilitar workshops e debates interativos sobre ações, soluções, inovações e tecnologias que fomentem ideias e a interação.

Iniciar e facilitar o diálogo e a ação intersetorial sobre a implementação dos ODS

- Servir como plataforma neutra e espaço “seguro” para que as diferentes partes interessadas se reúnam para discutir honestamente os desafios de implementar os ODS.
- Facilitar a colaboração e cooperação intersetorial sobre soluções para fazer frente aos desafios de ODS específicos.
- Falar com sócios comerciais e industriais para compreender o que está sendo feito no âmbito do desenvolvimento sustentável e identificar novas oportunidades neste âmbito.

Desempenhar um papel protagonista no desenvolvimento de políticas e a promoção do desenvolvimento sustentável

- Trabalhar com os responsáveis pelas políticas para identificar problemas, opções, soluções e ajudar na avaliação política.
- Identificar problemas sobre a agenda política.
- Desenvolver orientação e síntese de conhecimento sobre áreas particular dos ODS.
- Desenvolver ferramentas e recursos para apoiar a implementação dos ODS.

Demonstrar a importância do setor universitário na implementação dos ODS

- Trabalhar no setor terciário e com os outros setores para iniciar e dirigir debates sobre implementação nacional e regional.
- Assegurar que o setor esteja coerente, representando em todos os diálogos e processos nacionais sobre a implementação dos ODS.
- Criar alianças e redes com outras universidades para mobilizar a ação do setor sobre os ODS.
- Buscar ativamente oportunidades para desenvolver orientação e ferramentas para apoiar os esforços nacionais e regionais para a implementação sobre os ODS.

Demonstrar o compromisso do setor universitário com os ODS

- Trabalhar ativamente para apoiar a implementação dos ODS dentro da universidade através do ensino, da pesquisa e das atividades.
- Firmar o compromisso da universidade com os ODS e fazer com que os ODS sejam uma parte essencial da atividade universitária.
- Iniciar atividades públicas de alto perfil em apoio dos ODS.
- Apoiar as atividades de outros setores e governos sobre a importância dos ODS e a necessidade de abordá-los.

Estudos de casos (somente na Austrália)

1. Rede ODS da Austrália Ocidental (Instituto de Políticas de Sustentabilidade da Curtin University) [Anexo B.13].
2. Liderar a localização dos ODS na Austrália (SDSN Austrália / Pacífico) [Anexo B.14].
3. Reconhecimento do impacto nos ODS nos prêmios universitários (Western Sydney University) [Anexo B.15].
4. Cúpula do Bem-estar Social (A Universidade de Sydney) [Anexo B.16].

Recursos úteis

Redes

- **Sustainable Development Solutions Network (SDSN):** A Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN) mobiliza a experiência científica e técnica do mundo acadêmico, a sociedade civil e o setor privado a escala local, nacional e mundial. A SDSN está criando uma rede nacional e regional de instituições de conhecimento, redes temáticas centradas em soluções, e a SDG Academy, uma universidade alinhada com o desenvolvimento sustentável.

3. UMA UNIVERSIDADE COMPROMETIDA COM OS ODS

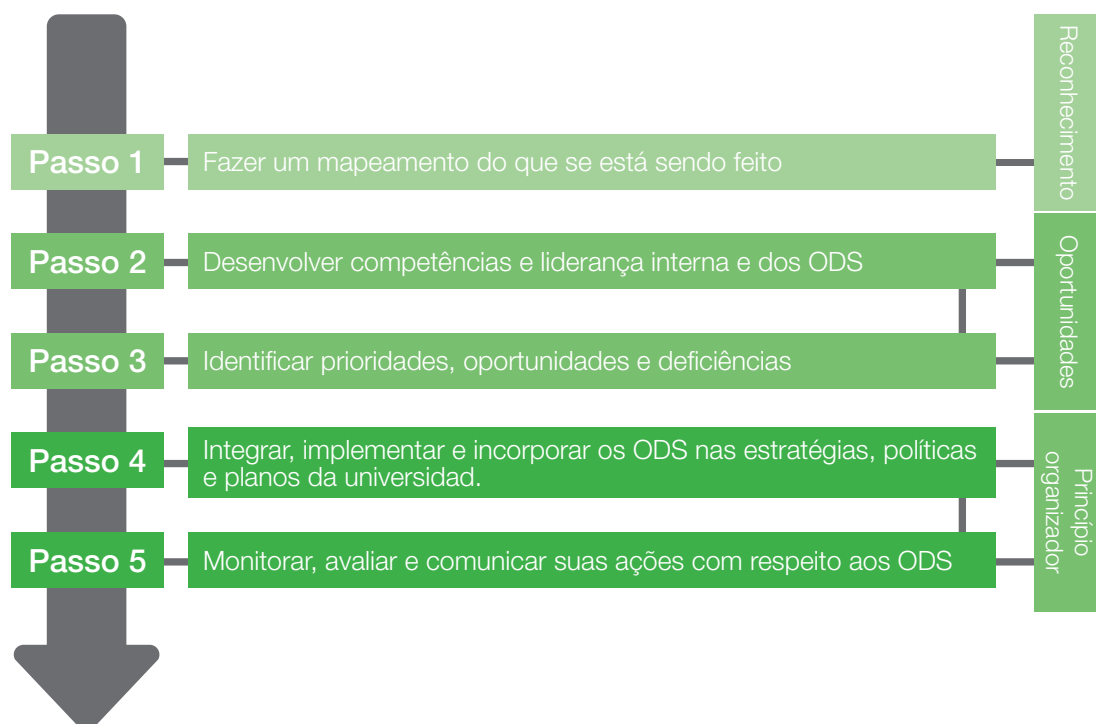
Através de seus trabalhos cotidianos em educação, pesquisa e demais atividades, as universidades já fazem contribuições muito importantes para o alcance dos ODS. No entanto, para que se atinjam os ODS em escala global, as universidades precisam tornar-se em defensoras do desenvolvimento sustentável e assumir um papel de liderança na implementação dos mesmos. Esta tarefa traz grandes desafios. As universidades muitas vezes encontram limitadas por fatores estruturais externos e outras limitações internas. Porém, os ODS proporcionam um quadro para trabalhar em direção a soluções estruturais, assim como para acelerar a contribuição com o bem-estar social, nacional e global.

Os ODS trazem uma oportunidade única para adotar uma abordagem holística na solução dos grandes desafios os quais a humanidade enfrenta. Os ODS são suficientemente inclusivos e diversos para permitir que eles sejam expressados por todos, proporcionando uma linguagem comum e construindo uma plataforma de colaboração. Em geral, as universidades podem envolver-se com os ODS através de diferentes níveis.

- **Reconhecimento:** identificar e comunicar o que a uma universidade já está fazendo para contribuir com os ODS pode ser uma narrativa poderosa sobre seu impacto e um forte impulso para a ação futura.
- **Adaptação estratégica:** diferentes áreas da universidade reconhecem a utilidade e importância dos ODS e encontram oportunidades de usar esse quadro para pôr em prática atividades independentes e programas sem uma estratégia conjunta (ver exemplos na seção 2).
- **Princípio organizador:** o contínuo e extenso impacto acontecerá se os ODS passarem a fazer parte da atividade habitual da universidade, pode meio de seu reconhecimento e integração em todas a estruturas de governo e espaços de relevância na universidade.

Esta seção constitui um guia de Passos que as universidades podem seguir para começar e fortalecer seu envolvimento com os ODS. Estes Passos, que foram adaptados de outros manuaisⁱ, se resumem na figura 3 e são descritos com maiores detalhes a seguir.

Figura 3: Resumo do processo de integração dos ODS passo a passo.



ⁱ Em particular, a *Bússola SDG: O guia para a ação empresarial sobre os ODS pela Iniciativa Global de Informação*, pelo Pacto Global da ONU e pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (2015) (sdgcompass.org); e se relacionando com os ODS nas cidades: um guia para os interessados pela rede de soluções de desenvolvimento sustentável (2016) (sdgcities.guide).

Estes passos foram criados para oferecer um guia de caráter geral. Dependendo do contexto e do seu ponto de partida, algumas universidades podem querer trabalhar em uma só, omitir algumas, assumir várias juntamente, ou seguir uma sequência de Passos distintos.

É importante reconhecer que não há um único caminho para que as universidades implementem ou contribuam com os ODS. As universidades se diferem umas das outras em muitos aspectos, incluindo o tamanho, estrutura, acesso a financiamentos, trabalho preexistente em desenvolvimento sustentável, valores, prioridades e as necessidades das comunidades às quais atendem. Como escolhem envolver-se com os ODS e trabalhar nos Passos descritos nesta Seção deveria refletir estas diferenças e oportunidades.

3.1 PASSO 1. FAZER UM MAPEAMENTO DO QUE JA ESTÁ SENDO FEITO

Realizar uma análise do que a sua universidade já está fazendo para apoiar e contribuir com os ODS, bem em todas as áreas ou em âmbitos específicos da universidade, é um ponto de partida magnífico para descobrir possibilidades de firmar o compromisso. É também uma poderosa ferramenta para mostrar o que já está em andamento, assim como para identificar sinergias dentro da universidade.

Ao utilizar os ODS como guia para realizar o mapeamento das ações que a universidade realiza, poderão:

- Identificar os principais grupos de interesse e os líderes potenciais para os ODS.
- Identificar as forças e fraquezas como base para identificar as prioridades e as ações para os ODS (Passo 2).
- Ajudar a construir um business case para aumentar a implicação universitária com os ODS.

Antes de começar a tarefa de esquematizar as atividades da universidade, deveriam ter uma ideia clara do objetivo e que dados serão buscados para isso. Isso ajudará a identificar as fontes e a concentrar a área de pesquisa.

As seguintes ferramentas ajudarão a conseguir esse Passo:

- a) Mapeamento das contribuições da universidade para os ODS (Seção 4.1).
- b) Organizar um workshop de interação com os grupos de interesse.

Estudos de caso

1. Mapping curriculum through the SDGs (Victoria University of Wellington) [Annex B.6]
2. Mapping research to the SDGs (Institute for Sustainable Futures, UTS) [Annex B.12]

3.2 PASSO 2. DESENVOLVER CAPACIDADE E LIDERANÇA INTERNA PARA OS ODS

Tomar uma atitude participativa é essencial para trabalhar em direção a agenda ODS. Isso inclui a colaboração e coparticipação dentro e através das organizações e comunidades, contando com todas aquelas pessoas envolvidas na vida e trabalho da universidade com a intenção impulsionar e desenvolver uma verdadeira liderança interna das ações empreendidas.

Para desenvolver a capacidade e a liderança interna dos ODS é necessário compreender o conhecimento atual e o compromisso com os ODS através da pesquisa, do aprendizado, do ensino, da gestão, da governança e da cultura. Chegar a esse entendimento poderia requerer confeccionar um inventário com a informação compilada no Passo 1. Isso pode mostrar onde se encontram as lacunas de conhecimento existentes e como poderíamos defender a importância dos ODS para o trabalho e a vida da universidade. Os workshops nas quais participam várias áreas da universidade são também uma excelente forma de compreender o conhecimento atual dos ODS ao mesmo tempo que se conscientiza sobre eles e sobre sua importância para a comunidade universitária.

Ao discutir a relevância global e local dos ODS, as pessoas envolvidas na universidade podem desenvolver uma compreensão compartilhada dos ODS, aprender sobre o trabalho e interesses dos demais, começar a identificar áreas de ação e colaboração, e ainda, desenvolver a liderança tanto individual como coletiva do processo. Envolver-se com o corpo estudantil em particular é a chave deste Passo. Pode-se começar organizando workshops para os estudantes e interagir diretamente com as organizações estudantis.

Para começar a pôr em prática o Passo 2, as seguintes ferramentas serão úteis:

- a) Organizar um workshop de interação com os grupos de interesse (Seção 4.2).
- b) Construir um business case para a implicação universitária (Seção 4.3).
- c) O Compromisso da Universidade com os ODS (Seção 4.4).

Estudo de casos

1. Workshop de Liderança Universitária nos ODS / University SDG Leadership Workshop (James Cook University) [Annex B.17]

3.3 PASSO 3. IDENTIFICAR PRIORIDADES, OPORTUNIDADES E LACUNAS

O Passo 3 permite ampliar o compromisso com os ODS estabelecidos no Passo 2 e começar a integrá-los em cada universidade. Este passo é fundamental para instaurar uma visão global de intenções e compromisso com os ODS.

Para a dar esse Passo é essencial implantar bases realistas e progressivas para qualquer ação que a universidade realize a fim de integrar seu compromisso com os ODS. Criar uma base sólida e coesa partir da qual agir nos protegerá de decisões ad hoc ou reacionárias.

O Passo 3 requer manter em contato os principais grupos de interesse – estudantes, colaboradores e membros da comunidade – para chegar a um acordo comum de prioridades para a ação em relação aos ODS e identificar oportunidades para trabalhar conjunta e colaborativamente para atingir os mesmos.

As seguintes tarefas podem ajudar a empreender o caminho para implementar uma ação integrada, com respeito aos ODS:

- Revisar a informação compilada nos Passos 1 e 2 (ou através de outros processos universitários) para identificar e entender as lacunas e oportunidades com as quais deve-se trabalhar para que os ODS existam na sua universidade.

- Identificar as prioridades para implementar o compromisso com os ODS. Para isso, é determinante o diálogo com todos os grupos de interesse. Um workshop poderia ser realizado a fim de estabelecer uma agenda. Isto serviria para contar com representantes de todos os âmbitos da universidade ou de áreas independentes que começaram a trabalhar para implementar uma agenda de ação.

É importante que toda a universidade se envolva em conseguir esse Passo – incluindo o corpo discente – em identificar prioridades, oportunidades e lacunas, já que será crucial o trabalho coletivo e cooperativo pelos ODS em toda a universidade.

Para começar a desenhar este Passo, as seguintes ferramentas serão úteis:

- a) Supervisão das contribuições universitárias para os ODS (Seção 4.1).
- b) Organização de um workshop com a participação de todos os interessados (Seção 4.2).

3.4 PASSO 4. INTEGRAR, IMPLEMENTAR E INCORPORAR

Os Passos anteriores preparam o cenário para que a universidade avance. Este quarto Passo procura identificar o melhor modo de interagir e implementar o compromisso e as ações para atingir os ODS. Isto assegurará que a universidade adote um papel de liderança e possa converter-se em um motor para os ODS.

Dependendo do contexto institucional, este Passo exigirá incluir os ODS em vários meios de gestão, estabelecendo mecanismos de coordenação para a ação em relação aos ODS e implementando políticas, estratégias e/ou planos de ação. Para completar este Passo, é necessário tomar decisões que sejam claras e devidamente fundamentadas sobre como vão ser integrados os ODS de maneira transversal em todas as estratégias e políticas da universidade. Estas estratégias e políticas poderiam incluir o plano estratégico de cada universidade, o quadro da pesquisa, o quadro do ensino e do aprendizado, o quadro da implicação corporativa, futura comunicação com o corpo discente, etc.

Implementar os ODS de maneira transversal nas estratégias e políticas implica uma das seguintes opções:

- a) Integrar o compromisso e as ações ODS em uma estratégia conjunta de toda a universidade e seus elementos de apoio; ou
- b) Que o compromisso e ações pelos ODS estejam refletidos em uma política universitária que zele por uma perspectiva integral ao desenvolvimento sustentável.

O verdadeiro poder de transformação tem lugar quando se integra o quadro dos ODS dentro de toda a universidade, convertendo-se em uma prática habitual.

As seguintes ferramentas permitirão completar este Passo:

- a) Criando o business case para ação universitária nos ODS (Seção 4.3).
- b) O compromisso da Universidade com os ODS (Seção 4.4).

3.5 PASSO 5: MONITORAR, AVALIAR E COMUNICAR

A forma em que as universidades avaliam e realizam suas contribuições aos ODS é chave para informar e configurar os futuros compromisso e ações. Um plano de seguimento, avaliação e comunicação coerente e bem fundamentada permitirá às universidades criar e compartilhar experiências para obter o apoio necessário em seu compromisso futuro com os ODS e ampliar o conhecimento compartilhado sobre estes.

As ferramentas que são usadas para medir e avaliar podem já estar em funcionamento dentro da universidade. Por exemplo, podem ser utilizados os informes anuais e os procedimentos de comunicação habituais já existentes, ou podem se comunicar a um órgão específico. Com o tempo, as universidades ou os órgãos de coordenação podem desenvolver seus próprios padrões de comparação em relação aos ODS. É possível encontrar ferramentas úteis em “Declaração da contribuição aos ODS” (Seção 4.6).

4. FERRAMENTAS E RECOMENDAÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO DOS ODS

Os ODS constituem uma nova agenda que proporciona aos governos, as empresas, indústria, sociedade civil e ao ensino um quadro para trabalhar colaborativamente em direção ao futuro que queremos. Essa nova agenda se baseia e proporciona um espaço melhorado para introduzir, progredir e normalizar as abordagens interdisciplinares e transdisciplinares.

Esta seção oferece uma série de ferramentas e recomendações para que as universidades possam abordar os novos aspectos da agenda ODS, dado que tenham superado os Passos da Seção 3 para reforçar seu compromisso.

Estas ferramentas são:

- Supervisão das contribuições universitárias dos ODS (Seção 4.1).
- Organização de um workshop com a participação de todos os interessados (Seção 4.2).
- Criação do business case para ação universitária nos ODS (Seção 4.3).
- O compromisso da universidade com os ODS (Seção 4.4).
- Gerenciar as interconexões entre os ODS.
- Informar sobre os ODS.

Muitas destas ferramentas são úteis para mais de um dos Passos descritos na Seção 3. A informação que se inclui está destinada a aplicação dentro de um amplo leque de contextos universitários e as universidades podem adaptar as ferramentas a seus próprio contexto e necessidades.

4.1 SUPERVISÃO DAS CONTRIBUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PARA OS ODS

Esta seção traz uma série de estratégias para identificar e inventariar como a universidade contribui para os ODS através de suas atividades de pesquisa, educação e de governança, assim como algumas considerações para levar em conta na hora de selecionar e desenhar a melhor estratégia.

A análise através do inventariado (mapping) pode ser um exercício muito benéfico para começar o debate acerca dos ODS no âmbito universitário, assim como para sua implementação e comunicação. Pode ser utilizado, por exemplo, para:

- Identificar as pessoas e departamentos chave decididos a contribuir com os ODS, como forma de identificar os principais grupos de interesse e manter uma base de dados do que já está sendo feito.
- Identificar áreas de interesse compartilhado em toda a universidade e oportunidades de colaboração tanto interna como externa.
- Identificar pontos fortes e lacunas nas atividades da universidade como base para a construção de um business case para o compromisso universitário e as necessidades existentes para futuras atividades
- Envolver e capacitar aos colaboradores e alunos na agenda ODS.

- Compilar informação para comunicar e mostrar a contribuição da universidade com os ODS.
- Formar um grupo nacional e regional de pessoas especializadas nos ODS e identificar lacunas nacionais e regionais.

O inventário pode ser uma tarefa árdua, já que as universidades são normalmente instituições grandes e complexas, e podem contribuir com os ODS de muitas maneiras diferentes. A chave para assegurar-se de que o processo é manejável é deixar claros os objetivos e resultados da tarefa de inventariado e, conseqüentemente, escolher uma estratégia e uma fonte de informação adequada. Portanto, é provável que cada exercício de mapeamento seja diferente. Também pode ser útil adotar uma estratégia progressiva para inventariar diferentes tipos de contribuições, ao invés de fazer tudo de uma vez.

Os principais tipos de estratégias para o mapeamento são:

- **Avaliação da documentação existente por meio do computador:** Esta estratégia requer uma revisão prévia, por meio do computador, das fontes de informação, além de uma avaliação e atribuição manual de atividades relacionadas com os ODS. Técnica e logisticamente este é a abordagem mais simples. Porém, este é um processo de trabalho intenso, e seria mais adequado para pequenas séries de dados, tais como os pontos fortes da pesquisa docente e objetivos universitários.
- **Auto identificação:** Esta estratégia requer solicitar que as pessoas identifiquem em que ODS se moldam suas atividades. Isto tem a vantagem de envolver as pessoas mais familiarizadas com uma atividade e construir seu conhecimento dos ODS. Porém, é necessário um esforço considerável tanto no desenho da estratégia como no seguimento do pedido para assegurar-se de que as pessoas respondam. Por isso, esta estratégia funciona melhor com relações já existentes e com um número pequeno de pessoas fundamentais (como coordenadores de pesquisa nas faculdades), quando há um alto grau de apoio e relações pessoais já existentes. Também pode ser uma boa forma de “verificar” o mapeamento realizado através de outras estratégias.
- **Busca por palavras chave:** Esta estratégia utiliza palavras chave específicas sobre os ODS a fim de buscar em grandes séries de dados relacionados a atividades, como publicações de pesquisa e listagens de cursos. A implementação desta aproximação pode exigir muito tempo, igual a identificação de palavras chave adequadas, e encontrar bons softwares de análise, ter acesso ao tipo de informação adequada e monitorar se os resultados obtidos têm sentido. Porém, uma vez implementado, esse método pode ser automatizado até certo ponto, o que supõe uma grande vantagem para poder atualizar os resultados de maneira regular e para supervisionar o progresso em direção aos ODS.

Alguns exemplos de “fontes de dados” que podem ser usadas como base para o mapeamento:

- **Pesquisa:** estratégias de pesquisa. Iniciativas emblemáticas, pesquisadores, projetos/bolsas, publicações e rankings de excelência pesquisadora.
- **Educação:** cursos/unidades de graduação e pós-graduação, coordenadores de cursos, clube de estudantes e interesses da sociedade.
- **Gestão:** estratégias universitárias, políticas objetivos, iniciativas e áreas de gestão.
- **Comunicação:** indicadores sobre os quais a universidade informa atualmente.

A seguir, duas fontes adicionais que são úteis para ajudar a colocar em prática são:

- *Practical approaches to mapping university contributions to the SDGs* (Webinar) by SDSN Australia/Pacific and ACTS (2017): youtu.be/PbET71egLzw.
- *Compiled list of SDG keywords* (spreadsheet) by Monash University and SDSN Australia/Pacific (2017): ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/2017/04/Compiled-Keywods-for-SDG-Mapping_Final_17-05-10.xlsx.

4.2 ORGANIZAR UMA WORKSHOP COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS INTERESSADOS

Os ODS envolvem todas as faculdades e áreas de atividade universitária e podem ser uma oportunidade para desenvolver novas colaborações com os grupos de interesse internos e externos. Um workshop transversal bem desenhada constitui uma grande ocasião para debater acerca de como se pode envolver a universidade com os ODS e pode se rumar a uma experiência altamente satisfatória e de impulso para todos os seus participantes.

No Quadro 2 são sugeridas algumas propostas de workshops, ainda que a estrutura e conteúdo concretos deverão ser adaptados em função dos participantes, sua familiaridade com os ODS, e os objetivos exatos do workshop.

Quadro 2: Modelo para um workshop de ODS aplicado à universidade de forma transversal

Objetivos potenciais:

- Construir um conhecimento básico dos ODS.
- Atrair o compromisso com os ODS de pessoas chave e criar líderes.
- Identificar forças, fraquezas, prioridades e oportunidades para o compromisso universitário com os ODS e desenvolver um plano para colocá-los em prática.
- Criar vínculos e um objetivo compartilhado para as pessoas que estejam trabalhando em diferentes áreas da universidade.

Duração

- De meia a uma jornada completa

Participantes

- Representantes da gestão da universidade, principais líderes de desenvolvimento sustentável na universidade, representantes de cada faculdade, de áreas de governança e de relações externas, representantes dos estudantes (por exemplo, clubes e associações relevantes) e principais grupos de interesse externos.

Apresentações (primeira parte):

- O que são os ODS e como a sociedade global responde a eles?
- Como as ambições dos ODS podem ser traduzidos em ações concretas?
- Exemplos interessantes e relevantes de como os ODS foram utilizados (dentro da universidade, por grupos de interesse externos, por outras universidades).
- Breves reflexões de uma variedade de grupos de interesse sobre as oportunidades dos ODS para a universidade.

Perguntas para o debate / grupos paralelos (segunda parte):

- Como minhas atividades estão alinhadas com os ODS? O que mais poderia fazer para contribuir com os mesmos?
- De que maneira o trabalho atual da universidade se relaciona ou contribui com os ODS – que ODS e como?
- Quais são nossas forças, nossas deficiências e oportunidades? Como se relacionam estas com as prioridades e valores da universidade?
- Como posso usar o quadro dos ODS para melhorar e demonstrar o que estamos fazendo atualmente?
- Quais são as áreas de interesse comum dentro da universidade? Podemos usar estas conexões como base para a colaboração?
- Quais são as barreiras/dificuldades estruturais? O que é necessário mudar para promover mais ação?
- O que é necessário que aconteça para pôr em prática as oportunidades? Quais são os seguintes passos?

Resultados

- Informe/Resumo do workshop.
- Plano de ação para a universidade.
- Comunicação para toda a universidade.

Conselhos

- Assegurar-se de que o conteúdo e as atividades são significativos para todos os participantes, independentemente de seu contexto ou área na universidade. Por exemplo, assegurar-se de que as perguntas de discussão tenham sentido desde a perspectiva dos participantes.
- Usar uma combinação de apresentação e atividades que permitam discussões.

4.3 CRIAR UM BUSINESS CASE PARA A AÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS ODS

Para posicionar a discussão adequadamente em frente a direção da universidade, pode ser necessário o desenvolvimento de um business case. Este Guia foi desenhado para ajudar com a preparação de um business case, proporcionando uma descrição geral de porque os ODS são importantes para as universidades e como as universidades podem envolver-se com eles, ao mesmo tempo que proporciona ferramentas para que as universidades vejam como os ODS são relevantes para suas próprias atividades. O Quadro 3 proporciona um esquema que mostra um business case exemplar com respeito a ação universitária no âmbito dos ODS.

Quadro 3: Modelo um business case para um compromisso universitário amplo com os ODS

1. O que são os ODS?
2. A importância global dos ODS e como os utilizam outros setores (Seção 1.1)
3. Os benefícios para a universidade, incluindo a necessidade de uma liderança para os ODS (Seção 1.2)
4. Algumas ações chave que a universidade já está realizando para contribuir com os ODS (Seção 4.1)
5. Oportunidades para a universidade e como poderiam ser usados os ODS para ampliar seus objetivos estratégicos (Seção 1.2).
6. O que estão fazendo as outras universidades (estudos de caso e pesquisa na internet)?
7. As expectativas e obrigações potenciais que a universidade poderia ter que cumprir se ela se compromettesse com os ODS (por exemplo, Seção 3 e 4.6)
8. Abordar os obstáculos potenciais (recolhido da Seção 4.2)
9. Recomendações para seguintes passos – por exemplo, organizar mais workshops em toda a universidade (Seção 4.2) e firmar um Acordo Universitário pelos ODS (Seção 4.4).

4.4 DECLARAÇÃO DO COMPROMISSO UNIVERSITÁRIO COM OS ODS

O *Compromisso Universitário* com os ODS (Quadro 4) é uma pequena declaração, que assina o reitor da universidade pelo que esta se compromete a apoiar e promover os ODS através da pesquisa, educação e governança assim como a informar sobre as atividades de reforço dos objetivos. O Compromisso foi iniciado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN) Austrália-Pacífico com a finalidade de demonstrar a liderança universitária e sublinhar o significativo modo que o setor pode contribuir com os ODS.

De uma maneira deliberada, se desenhou um Compromisso que não fora árduo ou prescritivo, sem obrigações legais para que possa utilizar-se também como ferramenta para envolver a diretoria da universidade com os ODS e para começar as gestões internas. Fica a critério de cada universidade como interpretar a implementação do Compromisso. Até certo ponto, se desenhou este Guia para ajudar as universidades nesta tarefa.

Até a data de criação desta publicaçãoⁱ, 9 universidades líderes na região da Austrália-Pacífico assinaram

ⁱPara a última lista de signatários, consulte: ap-unsdsn.org/regional-initiatives/sdgs/university-commitment.

o Compromisso: James Cook University, The University of Adelaide, The University of Melbourne, Monash University, University of Technology, Sydney, RMIT University, Western Sydney University, Deakin University e Victoria University of Wellington.

As universidades que estejam interessadas em assinar o Compromisso são convidadas a entrarem em contato com a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN) Austrália-Pacífico.

Quadro 4: O Compromisso Universitário com os ODS

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas associadas foram acordados entre todos os países das Nações Unidas em setembro de 2015 e constituem um marco global conjunto das prioridades de desenvolvimento para 2030. Esses ODS tentam acabar com a pobreza, promover a prosperidade e bem-estar em todo o mundo, proteger o meio ambiente e abordar as mudanças climáticas, promover a boa governança, a paz e a segurança.

As universidades terão um papel vital com respeito a abordar estes críticos desafios globais e a consecução dos ODS. As universidades têm a responsabilidade, através do ensino, de formar a próxima geração de líderes, empreendedores e pensadores para compreender os desafios mundiais que enfrenta o mundo e o papel que podem desempenhar para superar estes desafios. Através de suas pesquisas e formação de líderes em pesquisas, as universidades estão na vanguarda da busca de soluções sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas sustentáveis para enfrentar estes problemas globais. Finalmente, através de sua própria gestão, as universidades podem ser pioneiras em inovação e podem dar exemplo a outros setores e empresas.

É importante para o futuro do mundo que todas as universidades desempenhem sua parte para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Portanto, as universidades abaixo-assinadas:

- reconhecem os enormes desafios sociais, econômicos e ambientais os quais o mundo enfrenta.
- reconhecem que o desenvolvimento futuro deve ter lugar de um modo que seja social, económico e ambientalmente sustentável.
- reconhecemos que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecem uma agenda para a consecução do desenvolvimento sustentável para 2030.
- sublinhamos o papel vital que as universidades podem ter em conseguir um futuro sustentável através da docência, pesquisa e gestão.

E por isso, adotamos os seguintes compromissos:

- apoiaremos e promoveremos os valores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- empreenderemos uma pesquisa que brinde soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável.
- proporcionaremos oportunidades educacionais para que nossos estudantes adquiram o conhecimento e destrezas necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.
- contribuiremos com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assegurando-nos de que nossos campus e principais programas sejam ambientalmente sustentáveis e socialmente inclusivos, e informaremos sobre as atividades que realizamos em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

4.5 COMO GERENCIAR AS INTER-RELAÇÕES

A agenda ODS reconhece explicitamente a importância das interdependências entre e dentro dos ODS. Reivindica que os ODS sejam considerados como um todo indivisível e integrado que deveria ser tratado de maneira equilibrada que tenha em conta os vínculos entre os ODS e entre suas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

Identificar os vínculos negativos (ou efeitos secundários) é importante para garantir que o progresso em uma área não leve a resultados inesperados que debilitem o progresso em outras áreas. Por outro lado, os vínculos positivos (ou sinergias) são úteis para tratar múltiplas áreas de cada vez. O processo de identificação dos vínculos é fundamental para atender pontes entre disciplinas e setores. [39,40].

A análise dos vínculos entre os ODS pode ser relevante e útil para as universidades de várias maneiras:

- É uma área de pesquisa importantes onde as universidades podem proporcionar um apoio aos responsáveis políticos para que identifiquem os melhores procedimentos e políticas para atingir os ODS (Seção 2.2).
- Pode ajudar a identificar conexões chave entre diversas disciplinas e iniciar influentes projetos de pesquisa interdisciplinares que busquem temas desde muitas perspectivas. (Seção 2.2).
- É um conceito central em muitas das habilidades chave da educação a favor dos ODS – incluindo sistemas de pensamento, habilidades de antecipação e mecanismos de resolução de problemas integrados (Seção 2.1).
- Pode ajudar a medir os benefícios mais amplos da educação e identificar os modos nos quais podem ser fomentados através de outras ações (Seção 2.1).
- Pode ajudar a identificar possíveis contrapartidas e benefícios de implementar ODS específicos dentro da gestão, o que pode ajudar a priorizar as ações com os benefícios mais positivos (Seção 2.3).
- Pode ajudar a identificar e amplificar os maiores benefícios dos principais projetos universitários – incluindo pesquisa e projetos de gestão – assim como avaliar e mitigar potenciais impactos negativos.
- Pode ajudar a unir diferentes áreas da universidade – especialmente a pesquisa, docência e gestão – por exemplo, através do conceito de “laboratórios vivos”.

O trabalho através das distintas disciplinas, faculdades e tarefas organizacionais para a identificação e manejo de vínculos pode resultar difícil pois os sistemas estão ancorados e estruturados para ser competitivos e trabalhar de uma maneira mais sistemática, isto pode provocar sobrecargas em termos de tempo, preparação e dinheiro. No entanto, está sendo assumido um esforço considerável por parte das comunidades científicas e responsáveis políticos para desenvolver um conhecimento prático e assessoria que sirva de apoio a este processo. O Quadro 5 oferece algumas ferramentas e exemplos úteis para ajudar as universidades a colocar este processo em prática.

4.6 RELATÓRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO AOS ODS

Como foi mostrado na Seção 3, Passo 5 o trabalho de relatar é tanto uma medida importante para a prestação de contas quanto a avaliação como uma oportunidade única para que as universidades se envolvam com os ODS. Em particular, os ODS proporcionam uma grande oportunidade para organizar e integrar os informes da universidade e para mostrar e celebrar o impacto e importância do que as universidades fazem pelo bem-estar local e global.

Como os ODS são relativamente novos, ainda se está desenvolvendo como emitir informações acerca dos mesmos. No momento não há diretrizes completas aceitas acerca do que deveria ser feito, especialmente em como as organizações podem informar de seu impacto em relação aos ODS. Esta seção proporciona um resumo dos esforços existentes na apresentação dos informes sobre os ODS, e algumas ideias de como as universidades podem começar a considerar a comunicação de suas contribuições com os ODS.

A agenda global 2030 inclui 232 indicadores oficiaisⁱ, para os quais as Nações Unidas estão compilando dados. No entanto, sua comunicação é voluntária e os governos nacionais podem escolher sobre o que e como informar. O único informe que os países têm obrigação de proporcionar é o do progresso na implementação dos ODS dirigido ao Fórum Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (HLPF, suas siglas em inglês) pelo menos duas vezes entre 2016 e 2030ⁱⁱ.

Quadro 5: Algumas fontes e exemplos para dirigir os vínculos entre as universidades

- Nilsson et al. [41] explicam as diferentes formas que podem adotar os vínculos entre os ODS e proporcionam uma escala simples para focar sua força e direção.
- ICSU [42] realizou uma análise, cientificamente fundamentada, usando a escala anterior para identificar e classificar as principais interações positivas e negativas entre comida/agricultura (ODS 2), saúde (ODS 3), energia (ODS 7) e oceanos (ODS 14) e para todos os outros objetivos, como a base para um diálogo entre a ciência e a política para sua implementação.
- Hall et al. [43] organizaram workshops com uma equipe interdisciplinar de pessoas do meio da pesquisa na Universidade de Queensland para realizar um mapeamento de como os ODS se influenciam entre si, com uma particular ênfase em água potável, saneamento e higiene (ODS 6) na Austrália e outras partes do mundo. O diagrama de influência resultante proporciona uma base estratégica para executar as opções de implementação.
- Malekpour et al. [44] realizaram um workshop interuniversitário na Monash University para explorar o nexos entre alimentos (ODS 2), energia (ODS 7) e água (ODS 6) dentro do campus da universidade, como uma forma de gerar ideias para projetos no campus que poderiam estimular nova pesquisa, proporcionar oportunidades de educação e contribuir com a sustentabilidade do campus.
- O Gold Standard lançou o Gold Standard para os Objetivos Globais e está desenvolvendo ferramentas de medição dos impactos e benefícios marginais dos projetos para reduzir as emissões do efeito estufa na saúde, para alcançar a igualdade de gênero e o acesso à água limpa naquelas comunidades em que se implementamⁱⁱⁱ.
- A Rede de Soluções para um Desenvolvimento Sustentável Austrália/Pacífico [45] desenvolveu um quadro para que a integração ODS guie uma discussão multissetorial sobre os vínculos principais dos ODS que são relevantes para Austrália, e que identifique os objetivos/indicadores potenciais para capturar esses vínculos.
- O instituto para os Futuros Sustentáveis na University of Technology, Sydney organizou um curso de Mestrado em Pensamento Sistêmico (Systems Thinking Master Class) para proporcionar aos agentes do desenvolvimento o conhecimento conceitual e ferramentas práticas com que resolver a complexidade dos vínculos ODS e identificar novas oportunidades para abordá-los^{iv}.

A informação por parte de outros setores é voluntária, mas cada vez mais organizações estão começando a incorporar a comunicação sobre os ODS em seus informes anuais ou de sustentabilidade.

O SDG Compass [46] e Getting Started with the SDGs in Cities [47] proporcionam um guia inicial acerca de como informar. SDG Compass também aborda um suplemento que une os ODS e os indicadores da Iniciativa Global de Apresentação de Informes (Global Reporting Initiative, GRI)^v. O Pacto Mundial das Nações Unidas e GRI também estão preparando um guia mais completo^{vi}. Algumas destas ferramentas têm relevância para a preparação de informes por parte das universidades, ainda que nenhuma seja especificamente dirigida a elas.

ⁱ unstats.un.org/sdgs.

ⁱⁱ sustainabledevelopment.un.org/hlpf.

ⁱⁱⁱ www.goldstandard.org/project-developers/develop-project.

^{iv} www.uts.edu.au/research-and-teaching/our-research/institute-sustainable-futures/news/systems-thinking-impact.

^v sdgcompass.org/business-indicators.

^{vi} www.globalreporting.org/information/SDGs/Pages/Reporting-on-the-SDGs.aspx.

É importante assinalar que nenhum dos manuais existentes recomenda que as organizações informem de cada uma das metas dos 169 ODS, ou ainda de cada um dos 17 objetivos, devido ao enorme esforço que pode ser exigido.

Na ausência de requerimentos obrigatórios sobre a apresentação de informes e de diretrizes específicas para as universidades, estas podem ajustá-los a seus próprios valores, prioridades e atividades de comunicação já existentes. Abaixo, estão algumas sugestões sobre como proceder:

- Como mínimo, identificar ou desenvolver medidas ou indicadores para demonstrar o compromisso da universidade com os ODS e informar sobre eles anualmente. Essas ações poderiam estar baseadas nos resultados dos processos de implicação com os ODS como se descreveu na Seção 3, especificamente, Passo 5. Podem incluir as operações realizadas para progredir no marco ODS; os resultados do mapeamento das contribuições dos ODS; experiências sobre as iniciativas da universidade e seu impacto; e novos recursos (ferramentas de medição, tecnologias, práticas) que foram desenvolvidos.
- Ampliar as obrigações de informação existentes. Muitas atividades que as universidades realizam estão relacionadas com os ODS e se recolhem nos informes anuais das universidades, nos informes de sustentabilidade e voluntários a organizações informantes como PRME, o Pacto Mundial das Nações Unidas, a Iniciativa Global de Apresentação de Informes, e o índice LiFE. A consolidação destes informes em torno aos ODS é uma oportunidade para desenvolver em um único instrumento geral o impacto da universidade no bem-estar global.
- Evitar o “SDG Washing”. O “Green Washing” (Lavagem Verde) é quando a informação é usada para dar a impressão que o um produto, organização, política ou projeto é respeitoso com o meio ambiente (inclusive quando não o é). Os ODS podem ser usados da mesma maneira. É importante certificar-se de que a informação sobre a que se informa é substancial e veraz, e que os ODS não são utilizados somente para promover a percepção de que uma universidade está contribuindo com o desenvolvimento sustentável. As universidades podem dar a impressão de que fazem uma lavagem de suas conquistas em relação aos ODS se informam somente sobre indicadores de ODS onde a universidade funciona bem, ignorando outros indicadores importantes onde o rendimento não é forte.
- É importante ter claro qual objetivo se está tentando alcançar através de informes para ajudar a identificar o que funcionará para cada caso. Por exemplo, o objetivo é atrair um público amplo? Então, o foco do storytelling pode ser aquele que melhor funcione. Ou se está tentando transmitir feitos e cifras? Neste caso, uma tabela de progresso com os indicadores identificados pode ser uma solução perfeita. Qualquer que seja o suposto, é necessário certificar-se de não informar somente por informar, já que esta tarefa consome muito tempo e tem associados poucos resultados e benefícios.

Várias universidades começaram a informar sobre aspectos de suas contribuições para os ODS, e alguns exemplos podem ser encontrados em:

- Um compêndio de abordagens: Giselle Weybrecht 2017, ‘Reporting on the SDGs – A visual tour of different approaches’, *PRiMETIME Blog*, (10 & 17 July) (primetime.unprme.org/2017/07/10/reporting-on-the-sdgs-a-visual-tour-of-different-approaches-part-1-of-2).
- Uma seleção de informes anuais das universidades: RMIT University, Sustainability Annual Report 2016 (www1.rmit.edu.au/browse;ID=7pzvmijz5s6y); Deakin University, *Sustainability Progress Report 2016* www.deakin.edu.au/students/your-campus/organisational-sustainability); Victoria University of Wellington, *Sustainability Report 2016*; The University of Bologna, *Report on U.N. Sustainable Development Goals 2016* (www.unibo.it/en/university/who-we-are/report-on-un-sdg).

Dado que a tarefa dos informes ODS é um tema de desenvolvimento ativo, sem dúvidas as futuras edições deste Guia vão conter pautas e ferramentas mais completas que as universidades poderiam utilizar.

REFERÊNCIAS




1. **Global Reporting Institute (GRI), United Nations Global Compact (UNGC) & World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)** 2015, *The SDG Compass: The guide for business action on the SDGs*, sdgcompass.org/wp-content/uploads/2015/12/019104_SDG_Compass_Guide_2015.pdf.
2. **Kanuri, C, Revi, A, Espey, J & Kuhle, H** 2016, *Getting started with the SDGs in Cities: A guide for stakeholders*, Sustainable Development Solutions Network, unsdsn.org/wp-content/uploads/2016/07/9.1.8.-Cities-SDG-Guide.pdf.
3. **Sustainable Development Solutions Network (SDSN)** 2015, *Getting started with the SDGs: A guide for stakeholders*, SDSN, New York, sdg.guide.
4. **United Nations (UN) General Assembly** 2015, *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*, A/RES/70/1 (21 October), viewed 3 August 2017, www.refworld.org/docid/57b6e3e44.html.
5. **Nilsson, M, Griggs, D & Visbeck, M** 2016, 'Map the interactions between Sustainable Development Goals', *Nature*, vol. 534, pp. 320–322.
6. **Crow, M** 2014, What is the role of universities in global development?, viewed 30 April 2017, blogs.worldbank.org/education/what-role-universities-global-development.
7. **Boulton, G** 2009, 'What are universities for?', *University World News*, issue: 69 (29 March), viewed 3 August 2017, www.universityworldnews.com/article.php?story=20090326200944986.
8. **Deloitte Access Economics** 2015, *The importance of universities to Australia's prosperity*, Deloitte Access Economics Pty Ltd, Canberra, www.universitiesaustralia.edu.au/news/commissioned-studies/The-Importance-of-universities-to-Australia-s-prosperity#.WQU9b3o2sYs.
9. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)** 2014, *Sustainable development begins with education*, UNESCO, Paris, unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230508e.pdf.
10. **UNESCO** 2016, 'Education for people and planet: Creating sustainable futures for all', *New Global Education Monitoring Report Series*, UNESCO, Paris, en.unesco.org/gem-report/report/2016/education-people-and-planet-creating-sustainable-futures-all.
11. **UNESCO** 2014.
12. **UNESCO** 2016.
13. **UNESCO** 2017, *Education for Sustainable Development Goals: Learning objectives*, UNESCO, Paris, unesdoc.unesco.org/images/0024/002474/247444e.pdf.
14. **UNESCO** 2016.
15. **UNESCO** 2017.
16. **Scientific Advisory Board of the United Nations (UN) Secretary-General** 2016, 'Science for sustainable development' *Policy Brief by the Scientific Advisory Board of the UN Secretary-General*, UNESCO, unesdoc.unesco.org/images/0024/002461/246105e.pdf.
17. **Nilsson, M** 2016, 'How science should feed into the 2030 Agenda', *SciDev.Net*, (5 April), viewed 3 August 2017, www.scidev.net/global/sdgs/opinion/science-sdg-2030-agenda-sustainability.html.
18. **ICSU & ISSC** 2015, *Review of the Sustainable Development Goals: The science perspective*, International Council for Science (ICSU), Paris, www.icsu.org/publications/reports-and-reviews/review-of-targets-for-the-sustainable-development-goals-the-science-perspective-2015.
19. **Schmalzbauer, B & Visbeck, M** (eds) 2016, 'The contribution of science in implementing the Sustainable Development Goals', German Committee Future Earth, Stuttgart/Kiel, futureearth.org/sites/default/files/2016_report_contribution_science_sdgs.pdf.

20. **Perkins, NI** 2016, Science plays crucial role in SDG success, *SciDev.Net*, (21 March), viewed 3 August 2017, www.scidev.net/global/sdgs/scidev-net-at-large/science-crucial-role-sdg-success.html.
21. **Scientific Advisory Board of the UN Secretary-General** 2016.
22. **Elsevier** 2015, *Sustainability science in a global landscape*, www.elsevier.com/research-intelligence/resource-library/sustainability-2015, (p. 61).
23. **Nilsson, M, Griggs, D & Visbeck, M** 2016.
24. **International Council for Science (ICSU)** 2017, *A guide to SDG interactions: From science to implementation* [D.J. Griggs, M. Nilsson, A. Stevance, D. McCollum (eds)]. ICSU, Paris, www.icsu.org/cms/2017/05/SDGs-Guide-to-Interactions.pdf.
25. **Lee, H & Pollitzer, E** 2016, *The role of gender-based innovations for the UN Sustainable Development Goals: Toward 2030: Better science and technology for all*, Korea Center for Women in Science, Engineering and Technology (WISET), Seoul.
26. **Scientific Advisory Board of the UN Secretary-General** 2016.
27. **Lubchenco, J, Barner, AK, Cerny-Chipman, EB & Reimer, JN** 2015, 'Sustainability rooted in science', *Nature Geoscience*, vol. 8, pp. 741–745.
28. **Elsevier** 2015.
29. **Schmalzbauer, B & Visbeck, M** (eds) 2016.
30. **Lubchenco, J, Barner, AK, Cerny-Chipman, EB & Reimer, JN** 2015.
31. **Future Earth** 2014, *Future Earth 2025 vision*, International Council for Science (ICSU), Paris, www.futureearth.org/sites/default/files/future-earth_10-year-vision_web.pdf.
32. **Jantsch, E** 1972, 'Inter- and transdisciplinary university: A systems approach to education and innovation', *Higher Education*, vol. 1, no. 1, pp. 7–37.
33. **Elsevier** 2015.
34. **Lee, H & Pollitzer, E** 2016.
35. **GRI, UNGC & WBCSD** 2015.
36. **Nilsson, M** 2016.
37. **UN General Assembly** 2015, (Para 52–53).
38. **UN General Assembly** 2015.
39. **Nilsson, M, Griggs, D & Visbeck, M** 2016.
40. **ICSU** 2017.
41. **Nilsson, M, Griggs, D & Visbeck, M** 2016.
42. **ICSU** 2017.
43. **Hall, N, Richards, R, Barrington, D, Ross, H, Reid, S, Head, B, Jagals, P, Dean, A, Hussey, K, Abal, E, Ali, S, Bouilly, L & Willis, J** 2016, *Achieving the UN Sustainable Development Goals for water and beyond*, Global Change Institute, The University of Queensland, Brisbane, gci.uq.edu.au/achieving-un-sustainable-development-goals-water-and-beyond.
44. **Malekpour, S, Caball, R, Brown, RR, Georges, N & Jasieniak, J** 2017 *Food-energy-water nexus: Ideas for Monash Clayton Campus*, Monash University, Melbourne, Australia.
45. **Watson, R, Thwaites, J, Griggs, D, Kestin, T & McGrath K** 2014, *Sustainable development goals and targets for Australia: An interim proposal*, Monash Sustainability Institute Report 14/3, ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/2013/10/SDGs-for-Australia_Interim-Report.pdf.
46. **GRI, UNGC & WBCSD** 2015.
47. **Kanuri, C, Revi, A, Espey, J and Kuhle, H** 2016.

ANEXO A. EXEMPLOS DE DESAFIOS ABORDADOS PELOS ODS

Objetivos	Problemas e desafios-chave
	<p>Fim da pobreza: O objetivo 1 pede a erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todas as partes do mundo. Para cumprir com este objetivo, devem-se ampliar e melhorar os programas de proteção social e assistência específica para os mais pobres e vulneráveis, assim como fortalecer as iniciativas de redução e mitigação do risco de desastres para os países em desenvolvimento que tenham instituições mais frágeis.</p>
	<p>Fome zero: O objetivo 2 é acabar com a fome, garantir uma segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Alcançar essa meta significa garantir para todo mundo o acesso a comida saudável, suficiente e nutritiva. Isto requererá práticas agrícolas resilientes e sistemas sustentáveis de produção de alimentos. Dispor de mais e melhores dados sobre o acesso aos alimentos pode ajudar a rastrear o progresso no Objetivo 2 e guiar as intervenções em insegurança alimentar.</p>
	<p>Saúde e bem-estar: O Objetivo 3 busca garantir a saúde e o bem-estar para todo mundo, para pessoas de todas as idades, incluindo o acesso a uma atenção médica segura, acessível e efetiva. Para atingir este objetivo, é necessário trabalhar no acesso universal a serviços de saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças infecciosas e tratamento e prevenção de outros problemas de saúde pública.</p>
	<p>Educação de qualidade: O objetivo 4 se propõe a garantir o acesso inclusivo e equitativo a (e a conclusão de) uma educação de qualidade. Este objetivo promove a aquisição do conhecimento, as habilidades e os valores necessários para funcionar bem e contribuir para a sociedade. As metas deste objetivo vão desde garantir habilidades numéricas e a alfabetização elementar da juventude a um nível universal, ampliar o número global de bolsas disponíveis para os países em desenvolvimento e garantir a igualdade de acesso a uma educação técnica, vocacional e superior acessível de qualidade.</p>
	<p>Igualdade de gênero: Atingir a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres para alcançar todo o seu potencial é chave para o Objetivo 5. A consecução deste objetivo requer a eliminação de todas as formas de discriminação, violência e práticas prejudiciais contra as mulheres, o acesso à saúde e os direitos sexuais e reprodutivos. Trabalhar para alcançar este objetivo também significará o atingimento da paridade de gênero na vida política, pública e econômica.</p>
	<p>Água limpa e saneamento: O objetivo 6 busca garantir não só a disponibilidade de água potável, saneamento e higiene, mas também melhoras na qualidade e sustentabilidade dos recursos hídricos. Atender o Objetivo 6 implicará em uma gestão dos recursos hídricos eficaz e integrada, além de uma melhora das instalações sanitárias para todo o mundo. Para conseguir estes resultados, a cooperação internacional e participação das comunidades locais deverá ser ampliada.</p>
	<p>Energia acessível e não contaminante: O Objetivo 7 se dirige a garantir o acesso a uma energia acessível confiável, sustentável e moderna para todo o mundo. Atingir este objetivo requer garantir o acesso à eletricidade e a combustíveis limpos e tecnologias para cozinhar, assim como aumentar o uso da energia renovável através tanto da cooperação internacional como de uma rede ampliada de infraestrutura e tecnologia para uma energia limpa.</p>

Objetivos	Problemas e desafios-chave
	<p>Trabalho de qualidade e crescimento econômico: O crescimento econômico e o emprego são importantes para alcançar a estabilidade econômica que é crucial para atingir o Objetivo 8, assim como o é também para o acesso equitativo aos serviços financeiros. Para cumprir este objetivo, os países e as indústrias devem proteger os direitos trabalhistas e promover entornos de trabalho seguros para todos os trabalhadores e trabalhadoras, inclusive pessoas migrantes, em particular mulheres migrantes e as pessoas que têm um emprego precário.</p>
	<p>Indústria, inovação e infraestrutura: O objetivo 9 abarca o desenvolvimento da infraestrutura, a industrialização e a inovação. Para cumprir este objetivo, deve-se trabalhar para desenvolver e garantir uma infraestrutura de qualidade, confiável, inclusiva, sustentável e resiliente. Isto implicará na inovação e na criação de indústrias novas e mais sustentáveis, impulsionadas pelos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.</p>
	<p>Redução das desigualdades: O chamado para reduzir a desigualdade através do Objetivo 10 é universal, sublinhando aquelas desigualdades dentro e entre todos os países. Para conseguir este objetivo é crucial reduzir os sintomas e os fatores estruturais por trás das desigualdades nos salários e as oportunidades, assim como as baseadas no sexo, na idade, na deficiência, origem, classe, etnia, raça, religião e representação. A chave para isto será o desenvolvimento de indicadores de seguimento e guia e o fortalecimento da vontade política para promulgar políticas internas e de cooperação regional e internacional.</p>
	<p>Cidades e comunidades sustentáveis: O Objetivo 11 é conseguir que as cidades e outros assentamentos humanos sejam inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ao mesmo tempo que estimulem a inovação e o emprego. A medida que a urbanização aumenta e transforma as sociedades, para o cumprimento dos ODS se fará fundamental a promoção de estratégias coesas a nível urbano para inovar, transformar e impulsionar o desenvolvimento econômico e social sustentável.</p>
	<p>Produção e consumo responsável: O Objetivo 12 se concentra na promoção de padrões de consumo e produção sustentáveis. Este objetivo representa um desafio para produzir e consumir menos, ao tempo que cumpre outros objetivos relacionados com as desigualdades em qualidade de vida e no consumo. Para conseguir este objetivo serão cruciais as inovações em torno a gestão sustentável dos recursos naturais, a redução do desperdício de alimentos e um aumento nas práticas de reciclagem, reutilização, prevenção e redução.</p>
	<p>Ação pelo clima: O Objetivo 13 solicita ações urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos, mas também para desenvolver a resiliência para responder aos perigos relacionados com o clima e os desastres naturais. Este objetivo representa uma responsabilidade coletiva para reforçar a capacidade de adaptação e a resiliência aos desastres naturais e perigos relacionados com as mudanças climáticas. O atingimento deste objetivo exigirá tanto a incorporação de medidas para lutar contra as mudanças climáticas no planejamento, estratégias e políticas nacionais, como a melhora da conscientização, a educação e a capacidade institucional e humana na mitigação, redução de impactos, aviso antecipado e adaptação às mudanças climáticas.</p>
	<p>Vida submarina: O Objetivo 14 busca promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Este objetivo requer o reconhecimento por parte do governo, da indústria e da comunidade, do valor e importância das áreas costeiras e oceanos. O atingimento deste objetivo exigirá a colaboração para melhorar a capacidade de pesquisa, do conhecimento científico e do intercâmbio de tecnologia marinha não só para melhorar a saúde dos oceanos, mas também para conscientizar sobre o papel da biodiversidade marinha nos países em vias de desenvolvimento.</p>

Objetivos	Problemas e desafios-chave
	<p>Vida de ecossistemas terrestres: O Objetivo 15 se concentra na gestão sustentável das florestas, a restauração de terras degradadas, em combater com êxito o desmatamento, em reduzir os habitats naturais degradados e pôr um fim na perda de biodiversidade. A integração da biodiversidade, os valores do ecossistema no planejamento local e nacional, os planos de redução da pobreza e dos processos de desenvolvimento são cruciais para o cumprimento deste objetivo.</p>
	<p>Paz, justiça e instituições sólidas: O Objetivo 16 busca promover sociedades pacíficas e inclusivas baseadas no respeito dos direitos humanos, do estado direito, da boa governança em todos os níveis e instituições transparentes, eficazes e responsáveis. Para que se consiga atingir este objetivo, a universalidade é importante. Devem ser desenvolvidos os indicadores globais que permitem medidas específicas de acordo com o contexto e a motivação para atuar. O acesso universal à justiça e à informação também deve ser garantido.</p>
	<p>Alianças para atingir os objetivos: O Objetivo 17 busca fortalecer os meios de implementação e revitalizar a colaboração global para o desenvolvimento sustentável. A chave para atingir este objetivo é a colaboração universal, complementada pela colaboração de grupos de interesse para compartilhar e mobilizar habilidades, recursos financeiros, conhecimento e tecnologia para apoiar os ODS em cada país.</p>

ANEXO B: CASOS DE ESTUDO

B.1 COMPROMISSO DO ESTUDANTE EM UM PASSO (MONASH UNIVERSITY)

Motivar os estudantes para que se envolvam com os ODS é a chave para mobilizar a ação a nível universitário. “Take One Step”, desenvolvido pelo “Monash Sustainable Development Institute” na Monash University. É uma plataforma de participação online para estudantes, dirigida a inspirar a liderança e a ação nos ODS.

Foi desenhada como uma plataforma interativa que joga com os instintos competitivos dos estudantes, lá lhes é pedido aos jovens participantes que se comprometam com uma mudança inspirada nos ODS em suas vidas, documentem seu progresso, tomem provas e leiam o conteúdo do aprendizado. Os estudantes se comprometeram em uma variedade de desafios que incluem reduzir o desperdício de alimentos, converter-se em consumidores com consciência social e ser voluntários em suas comunidades locais. A interatividade social através da capacidade de compartilhar e seguir os desafios de outras pessoas foi grande. Mobilizar grupos de estudantes e funcionários para defender o projeto e incorporar elementos de gamificação na plataforma foi fundamental para seu êxito.

Se prevê que Take One Step cresça, permitindo a estudantes de diferentes países interação mútua, compartilhamento de ideias e trabalhar juntos em diferentes desafios. Monash planeja criar uma plataforma melhorada para o site onde se possa personalizar com conteúdo como vídeos educativos, ferramentas de colaboração, gamificação adicional e onde se possa compartilhar com outras universidades e organizações. Para obter mais informação, visite [information see www.takeonestep.com.au](http://www.takeonestep.com.au).

B.2 DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA OS ODS (CURTIN UNIVERSITY)

A comunidade mundial precisa de uma pesquisa mais centrada nos ODS para abordar os desafios e as metas que representam. O Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (DSD) da Curtin University é um Doutorado Profissional escrito para ajudar aos profissionais a abordarem os complexos desafios articulados pelos ODS.

Vinculado a estes, o Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (DSD) da Curtin University é um dos primeiros de seu tipo. Os primeiros 15 estudantes de DSD relacionam sua experiência prática, pessoal e profissional no campo com instituições nacionais e internacionais. O DSD conta com o apoio de experts mundiais em sustentabilidade, e se associa ativamente com governos, agências de ajuda, corporações e organizações voluntárias. Seu trabalho principal é encontrar formas de integrar processos práticos e políticas, os resultados são necessários para alcançar os ODS. Abordar as barreiras para atingi-los será uma parte fundamental do Doutorado. Alguns cursos no início do DSD incluem unidades nos ODS, liderança em sustentabilidade e métodos de pesquisa. Para obter mais informação, visite www.sustainability.curtin.edu.au/.

B.3 O PROGRAMA DE PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO (JAMES COOK UNIVERSITY)

O programa de práticas de Desenvolvimento da James Cook University (JCU) ensina e pesquisa abordagens ambientais integradas para o atingimento dos ODS através de áreas de estudo de caso em “Paisagens Sentinela” em países tropicais em desenvolvimento. Estas são paisagens, ou ambientes, nas quais a universidade interage com organizações locais acadêmicas, de gestão, da sociedade civil e comunitária para compreender melhor os contextos locais completos nos quais se devem alcançar os ODS e explorar com as partes interessadas locais e opções para avançar nos objetivos de desenvolvimento de forma integrada.

Os desafios especiais para o desenvolvimento sustentável em florestas tropicais e regiões costeiras se identificam através do ODS 9. O Programa de Práticas de Desenvolvimento em JCU tem como objetivo proporcionar aos estudantes das ferramentas que necessitem para conciliar a diminuição da pobreza com a sustentabilidade ambiental nestes entornos.

A pesquisa produzida através do Programa de Práticas de Desenvolvimento tem como objetivo proporcionar o conhecimento e a análise que conduzirão uma tomada de decisões coerentes com os ODS. A universidade tem como objetivo estabelecer associações a longo prazo, com universidades em países em desenvolvimento tropicais e organizações da sociedade civil que compartilham o compromisso da JCU com o desenvolvimento sustentável. A JCU também tem como objetivo recrutar estudantes de pós-graduação destes países com a finalidade de enriquecer o corpo estudantil na JCU e também para desenvolver a capacidade local na ciência do desenvolvimento sustentável.

B.4 FORÚM DE LIDERANÇA ESTUDANTIL NOS ODS (MONASH UNIVERSITY)

Catalisar a ação dos estudantes sobre os ODS e melhorar sua compreensão por parte dos estudantes será crucial para cumpri-los. Em outubro de 2016, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Monash organizou o Fórum de Liderança Estudantil de Monash sobre os ODS com o objetivo de reunir os líderes estudantis e os funcionários chave para analisar como a ação dos estudantes de Monash poderia ser melhor reconhecida, conectada e amplificada.

Os objetivos chave do fórum foram:

- Vincular pessoas chave e áreas de Monash envolvidas na organização de atividades estudantis relacionadas com os ODS.
- Apresentar todos os ODS e dar exemplos de seu impacto global.
- Mapa de como os estudantes de Monash contribuem atualmente para todos os ODS.
- Identificar áreas de interesse comum e possíveis atividades conjuntas para 2017.
- Brainstorming, afim de gerar ideias para aumentar a participação dos estudantes e o interesse em contribuir com os ODS.

Os participantes foram muito positivos acerca do evento e mostraram entusiasmo com a experiência de encontrar interesses comuns com outros estudantes. Muitos não tinham ouvido falar sobre os ODS antes, ou somente sabiam um pouco sobre eles, então acharam este fórum muito útil. Foi sugerido um amplo gama de possíveis atividades de seguimento. Estas sugestões e entusiasmo serão construídos para alentar mais estudantes de Monash a participar e entusiasmar-se com os ODS.

B.5 ENSINO DOS ODS 1 (UNIVERSITY OF SYDNEY)

Em 2014, a University of Sydney desenvolveu uma nova unidade de ensino para o mestrado da universidade. Uma gestão intitulada “Redução da pobreza e rentabilidade”. Esta unidade se relaciona com o ODS 1 através de sua exploração da eliminação da pobreza e o papel das empresas para favorecer seus alívios, mas também se contextualiza mediante a discussão da relação do ODS1 com outros Objetivos. A unidade toma uma abordagem macro, questionando o propósito dos negócios, discutindo como os ODS redefinem o papel das empresas em questões sociais e apresentando teorias acadêmicas tais como a criação de valor compartilhado e sobre a base da pirâmide.

A unidade foi de acordo com o conhecimento adquirido graças a assistência dos líderes do Pacto Mundial das Nações Unidas, cuja cúpula foi celebrada em Nova York. Evidência inédita dos estudantes – assim como descobertas preliminares dos estudantes em cursos de pesquisa formal – ilustram algumas mudanças fundamentais nos valores do estudante e as aspirações de carreira depois de acabar a unidade. Sobre a base do trabalho conseguido através desta, a universidade desenvolveu um MOOC/SPOC sobre os ODS e as empresas. No link a seguir, um vídeo curto sobre a “redução da pobreza e Unidade de rentabilidade”: www.youtube.com/watch?v=N4HZN9Tr6dU e você encontrará mais informação aqui: sydney.edu.au/news-opinion/news/2017/04/06/on-my-mind.html.

B.6 MAPEAMENTO DE CURRÍCULO ATRAVÉS DOS ODS (VICTORIA UNIVERSITY OF WELLINGTON)

Dar aos estudantes as habilidades e experiência para desenvolver soluções sustentáveis através de um plano de estudos que responda aos ODS é uma forma importante na qual as universidades podem contribuir com o atingimento destes.

A Victoria University of Wellington (Victoria) está utilizando os ODS como quadro da organização para guiar a contribuição para um futuro sustentável. Como parte desta contribuição, no conteúdo do plano de estudos de Victoria foram revisados mais de 3000 cursos.

Victoria queria ver quais escolas e faculdades tinham o maior conteúdo referente a sustentabilidade em seus cursos e igualmente qual dos 17 objetivos destacava. Um consultor foi contratado para desenvolver um processo automatizado de extração de conteúdo e foram buscadas as descrições do curso mediante palavras chave para cada um dos 17 objetivos.

As descobertas foram utilizadas para iniciar discussões sobre como os ODS podem ser incorporados em cursos e como é possível melhorar o processo para marcar seu conteúdo neles. O projeto começou a

ser utilizado para analisar como é possível incluir os ODS nos cursos e identificar uma rede de experiência acadêmica em sustentabilidade. Para mais informação sobre o trabalho de Wellington em sustentabilidade da Victoria University, visite: www.victoria.ac.nz/about/governance/sustainability-office

B.7 COMO MELHORAR OS TRABALHOS DE DISCUSSÃO EXISTENTES DO ODS (QUEENSLAND UNIVERSITY)

Água doce é vital para sobrevivência, entretanto, 1 de cada 9 pessoas em todos mundo não tem acesso a água potável, e 1 de cada 3 carece de saneamento básico. O ODS 6 busca garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos. Em 2016, a Queensland University (QU) publicou 3 documentos de discussão de políticas vinculados aos ODS, com um foco particular no ODS 6. Elaborados por um grupo multidisciplinar de pesquisadores da QU e facilitados pelo Global Change Institute na QU, estes documentos têm como objetivo:

- Identificar como começar a implementar os ODS;
- Identificar e compreender as inter-relações entre os ODS;
- Colocar em prática uma pesquisa profunda sobre a cooperação comunitária e a desenvolvimento de capacidades (Objetivo 6).

Os documentos foram distribuídos para públicos não acadêmicos com a finalidade de informar sobre a decisão política, as respostas da indústria e as considerações da sociedade civil com respeito aos ODS. Os documentos respondem a um “apetite” significativo identificado por parte de uma série de organizações para obter orientação sobre o que significam os Objetivos de maneira prática. Ver: gci.uq.edu.au/sustainable-water.

B.8 A REDE DE DESENVOLVIMENTO UTS (THE UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, SYDNEY)

Um desafio chave para as universidades ao abordar os ODS consiste em fomentar a colaboração entre docentes. Em 2013, o Instituto para Futuros Sustentáveis da University of Technology, Sydney (UTS) organizou a conferência do setor de desenvolvimento “Desenvolvimentos Futuros”. Ao planejar a conferência foram buscadas pessoas com interesse na pobreza e na justiça social em toda UTS. A partir daí se formou a Rede de Desenvolvimento de UTS, uma comunidade prática concentrada no desenvolvimento da mitigação da pobreza e da justiça social. Seu propósito é promover a colaboração, o intercâmbio de aprendizado e desenvolver pesquisa compartilhada em diferentes áreas da UTS.

A Rede de Desenvolvimento da UTS realizou 2 fóruns, um sobre a igualdade de gênero e os ODS e outro sobre a energia e os ODS. Estes fóruns proporcionaram um quadro útil para pesquisadores de diferentes faculdades para estabelecer vínculos entre seu trabalho e os ODS. Os objetivos específicos proporcionaram uma orientação concreta para os participantes e oradores, se enfatizou e articulou a interseção de diferentes ODS em ambos fóruns. O uso do quadro dos ODS desta maneira permitiu que a rede conecte áreas dentro da UTS, que em caso contrário, não teria sido conectada. Também serviu para promover um propósito comum para os pesquisadores da UTS em seu trabalho de desenvolvimento internacional.

B.9 FÓRUM DE CONCEITUALIZAÇÃO DOS ODS (VICTORIA UNIVERSITY OF WELLINGTON)

A colaboração interdisciplinar nos ODS pode brindar diversas perspectivas para encontrar soluções e sinergias entre os 17 ODS. A Victoria University of Wellington (Victoria) canalizou recursos para o desenvolvimento de novas pesquisas para fomentar a colaboração entre faculdades.

Em novembro de 2016 foi celebrado em Victoria um Fórum de Conceitualização que reuniu 57 estudantes de pós-graduação e pessoas de todas as faculdades, com convidados provenientes do mundo empresarial, da sociedade civil e do governo. Juntos, geraram novas ideias de pesquisa e formaram equipes interdisciplinares para desenvolver as ideias em propostas de pesquisa, que se apresentaram para o financiamento interno. Os ODS foram escolhidos como o contexto do Fórum devido a sua amplitude de capacidade para ser relevantes para todas as disciplinas.

O resultado do Fórum foi o financiamento de oito projetos para o ano de 2017 com temas que incluem “participação da comunidade em cidades biodiversas”, legislação e políticas alimentícias sustentáveis e “afrontar a mudança climática na educação”. Mas além dos projetos de investigação, o Fórum trouxe uma

grande oportunidade para que os acadêmicos estabeleçam novas conexões com colegas com os quais não haviam trabalhado ou ainda, que nunca haviam visto. Como resultado, o contexto dos ODS demonstrou ser muito útil para quebrar os grupos fechados de pesquisa. Em abril de 2017 foi realizado um segundo Fórum. Mais informação sobre os Fóruns, está disponível em: www.victoria.ac.nz/about/strengths/sustainability.

B.10 SITE PARA A PESQUISA SOBRE OS ODS (THE UNIVERSITY OF WESTERN AUSTRALIA)

Com o desejo de destacar algumas das pesquisas de desenvolvimento sustentável significativas e interconectadas levadas em consideração a nível local, nacional e internacional pelos seus pesquisadores, a University of Western Australia (UWA) identificou os ODS como um quadro ideal para o mapeamento de atividades de pesquisa. A partir deste mapeamento, a universidade identificou 8 áreas dominantes da atividade de pesquisa e desenvolvimento sustentável: segurança alimentar, direitos humanos, saúde para todos, cidades sustentáveis, mudanças climáticas e energia, ecossistemas saudáveis, conhecimento e educação para todos e governabilidade.

Estas 8 áreas de atividade proporcionaram um quadro para um site que destaca os líderes de pesquisa, notícias de pesquisa, programas e iniciativas e ventos. O site foi identificado como um meio ideal para envolver e destacar a informação relevantes sobre as atividades universitárias nos ODS, assim como fomentar a comunicação e interação. Se converteu em um centro virtual para a informação de sustentabilidade da UWA para visitantes externos e internos da web. O site está se expandindo para compartilhar as histórias de líderes emergentes dentro das áreas de atividade de pesquisa identificadas. Este foco para comunicar a importante pesquisa sobre desenvolvimento sustentável da universidade conta com o apoio total do Executivo da Universidade. Para mais informação, consultar: www.research.uwa.edu.au/sustainability-research-at-uwa.

B.11 PESQUISA EM TORNO A FAMÍLIAS SEGURAS. (INSTITUTE FOR SUSTAINABLE FUTURES, UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, SYDNEY)

Ao trabalhar com sócios no terreno, as universidades podem utilizar os ODS como uma forma de alinhar, medir e explicar as atividades de pesquisa. A Universidade de Monash está promovendo pesquisas que avaliarão a implementação do projeto “famílias seguras”. “Famílias Seguras” é o primeiro projeto a longo prazo, intensivo e desenvolvido localmente, para a prevenção da violência baseado na comunidade, implementado na Ilhas Salomão. Atualmente está baseado em um modelo de colaboração e participação que inclui as ilhas Oxfam Salomão, que se associam com a Universidade de Monash nesta pesquisa.

Os ODS – particularmente o ODS 5, é o objetivo e indicadores relacionados em torno da prevalência da violência – foram utilizados para guiar e dirigir a pesquisa. A pesquisa perguntará: como é possível construir as ideias para a prevenção primária da violência sexual nos países de baixa e média renda? Dentro disso, há uma necessidade implícita de expandir a evidência da alta prevalência no Pacífico, e depois, dos conflitos.

Durante o processo de desenho da pesquisa, os ODS serviram para as equipes verificarem a metodologia frente aos resultados previstos, perguntando: esta pesquisa ajudará a demonstrar a carga global da violência de gênero? Como as atividades do projeto se iniciarão logo, se prevê que os ODS seguirão atuando como uma guia para os pesquisadores.

B.12 REVISÃO DOS ODS NA UNIVERSIDADE (INSTITUTE FOR SUSTAINABLE FUTURES, UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, SYDNEY)

A revisão das atividades e ações universitárias desde a perspectiva dos ODS ajuda a identificar possíveis vínculos dentro da própria universidade, para favorecer o sentido de pertinência e para impulsionar colaborações interdisciplinares de pesquisa em torno aos ODS.

Em 2016 o instituto ISF na UTS (ISF-UTS) criou uma ferramenta para revisar uma pesquisa desde o ponto de vista dos ODS. A ferramenta e o processo de análise se empregaram para que a ISF-UTS identificará onde se encontra atualmente seu trabalho de pesquisa em relação aos ODS, e para ajudar a determinar como fortalecer as colaborações e tomar decisões sobre a viabilidade de abordar qualquer uma das brechas identificadas.

No ISF-UTS também se desenvolveu um processo colaborativo para alentar os diretores de pesquisa a envolver-se com os ODS de uma maneira significativa e promover a compreensão precisa e a introdução destes em todo o Instituto. Foi criada uma ferramenta simples em Excel, onde os 10 diretores de pesquisa deveriam indicar onde encontravam uma relação entre algum dos ODS (como objetivo) e um projeto ativo ou recente em sua área de pesquisa. Os resultados foram então cotados e analisados para mostrar em que

medida está alinhado com o instituto ISF-UTS com os ODS.

O ISF-UTS utilizará os resultados da análise para fazer um seguimento de seu impacto. Isto incluirá o uso dos ODS como referência no que se informe sobre o impacto da pesquisa e as contribuições para a criação de uma mudança para o futuro mais sustentável. Mais informação em: www.uts.edu.au/research-and-teaching/our-research/institute-sustainable-futures/our-research/sdgs-mapping-our.

B.13 REDE DOS ODS DA AUSTRÁLIA OCIDENTAL (AO) (CURTIN UNIVERSITY SUSTAINABILITY POLICY INSTITUTE)

A agenda dos ODS chama a todos os países, comunidades e partes interessadas, a trabalhar em colaboração para tornar o mundo um lugar melhor para todos. Desde a formação, em fevereiro de 2016, da rede ODS da AO a sociedade civil tem se envolvido para aumentar a compreensão da comunidade da AO sobre os ODS, para destacar os benefícios do planejamento integrando em todos os setores, e para construir novas alianças e a ação em torno dos ODS através de negócios, comunidade e governo.

A rede se formou depois de um workshop realizado em dezembro de 2015 sobre os ODS e como estes se conectam com a organização da Curtin University, o qual mais de 70 pessoas de diversos setores e organizações assistiram. A rede reúne um amplo número de membros de diferentes áreas, entre eles o Instituto de Política de Sustentabilidade da Curtin University, o centro mundial Oneworld, WACOSS, o Conselho para a conservação da AO, a Associação do governo local da AO Oxfam, o centro universitário de Murdoch para Cidadania Responsável e Sustentável, Reconciliação AO, Voluntariado AO, e a Oficina de Justiça, Ecologia e Desenvolvimento da Arquidiocese de Perth.

O objetivo da rede é localizar e favorecer a compreensão da sociedade civil, a prosperidade e a ação para os objetivos de desenvolvimento global na AO, e encontrar maneiras significativas de determinar uma linha base e um marco para o progresso em direção aos objetivos através das colaborações que favoreçam os interesses coletivos das comunidades e indivíduos da AO. Serão colocadas em prática mais trabalhos em 2017 para envolver mais as comunidades e documentar as formas em que os grupos estão trabalhando juntos a favor dos ODS.

B.14 PRINCIPAL LOCALIZAÇÃO DOS ODS NA AUSTRÁLIA. (SDSN AUSTRALIA/ PACIFIC)

Em meados de 2013, Nações da Austrália/Pacífico, lideradas pela Universidade de Monash, lançaram uma das primeiras iniciativas para localizar os ODS em um contexto subnacional, ajudando aos interessados na Austrália a entender, preparar e responder aos ODS. Esta iniciativa tem proporcionado inspiração para as atividades de localização global Nacionais.

Como rede de universidades regionais e instituições de conhecimento, também foram capazes de desempenhar um papel central na participação e a construção de alianças com os negócios, o governo, a sociedade civil, a Academia, a comunidade para o desenvolvimento e os jovens da região.

Através de workshops multisetoriais para líderes sênior e tomadores de decisões, a participação e a assessoria direta, às apresentações, eventos públicos, a rede tem conscientizado sobre os ODS em toda a região, demonstrando sua relevância local e potencial e favoreceu o início discussões sobre os papéis dos diferentes setores em sua implementação.

Em setembro de 2016, Nações da Austrália/Pacífico se associaram com as organizações de negócios e da sociedade civil, que realizaram a Cúpula australiana dos ODS, o primeiro fórum multissetorial de alto nível para promover a implementação nacional dos ODS. A Cúpula reuniu a 150 líderes de todos os setores da Austrália, para criar um entendimento comum das oportunidades apresentadas pelos ODS e como poderiam ser estas postas em prática na Austrália. Veja: ap-unsdsn.org.

B.15 RECONHECENDO O IMPACTO DOS ODS NOS PRÊMIOS UNIVERSITÁRIOS. (WESTERN SYDNEY UNIVERSITY)

Identificar e reconhecer o que uma universidade já está fazendo para contribuir com os ODS pode oferecer não só uma narrativa poderosa sobre o impacto, mas também um forte impulso para uma maior ação. Os prêmios da Western Sydney University celebram os sucessos significativos do pessoal e dos estudantes da Western Sydney University. Os prêmios proporcionam uma plataforma para que a universidade mostre alguns dos trabalhos destacados que estão desenvolvendo a docência, a pesquisa de pós-graduação, a supervisão, o serviço profissional, o compromisso, a sustentabilidade e a liderança. Também ajudaram a melhorar a força organizativa.

Uma categoria reconhecida através dos prêmios é a “excelência nos compromissos universitários e o prêmio para a sustentabilidade”. Este ano, o prêmio conta com as categorias de pessoal e estudantes em moralidade individual e coletiva, além de proporcionar um exemplo de como integrar e promover os ODS através dos canais existentes, ao mesmo tempo que proporciona uma plataforma universitária para o reconhecimento dos trabalhos realizados. Através do compromisso da universidade com a iniciativa da SDSN em meados de 2017 foi anunciado que este prêmio será ampliado para permitir o reconhecimento das pessoas e contribuições dos estudantes para os ODS. O formulário para a nominação inclui critérios para a avaliação e requer que os solicitantes indiquem como seu trabalho se alinha com os ODS.

Para conhecer os vencedores anteriores e obter mais informação sobre os prêmios, visite: www.westernsydney.edu.au/university_awards/awards.

B.16 SOCIAL GOOD SUMMIT (UNIVERSIDADE DE SIDNEY).

Em 2015, a escola de negócios da Sydney University se associou com a Social Good Summit da Austrália para acolher uma cúpula na qual se destacariam os esforços das empresas sem ânimos de lucro assim como o governo e a sociedade civil na Austrália para trabalhar pelos ODS. Com base na publicação anual da Social Good Summit celebrada na ONU em Nova York, foram convidados indivíduos e grupos instrumentais para um dia na Cúpula. Um dos objetivos principais desta reunião era comprometer a sociedade australiana mais amplamente com os ODS, proporcionar exemplos inspiradores e modelos de trabalho que já estejam sendo realizados. Os oradores se reuniram segundo os diferentes ODS e falaram sobre as iniciativas que eram executadas em resposta a cada um dos objetivos concretos. Entre os oradores que falam de seu trabalho, se encontravam líderes do Banco Nacional de Austrália, OZ Harvest e o Comissariado Australiano para os Direitos Humanos. Para mais informação sobre a Social Good Summit da Austrália: www.socialgoodsummit.com.au. Há um vídeo curto disponível sobre a Cúpula 2015, aqui: www.youtube.com/watch?v=6tTJlwbPNCY&feature=youtu.be.

B.17 WORKSHOP DE LIDERANÇA DE OSD DA UNIVERSIDADE (JAMES COOK UNIVERSITY).

Os ODS têm relevância para todas as dimensões da atividade universitária. O apoio da liderança universitária é crucial para assegurar que os compromissos universitários com os ODS se cumpram.

Em abril de 2017 a James Cook University (JCU) realizou um workshop de liderança em metas de desenvolvimento sustentável. Como a primeira Universidade Australiana a assinar o compromisso universitário com os ODS (ver 4.4), a JCU tem estado explorando a melhor maneira de implementar este compromisso. O workshop reuniu os líderes de todas universidades para alinhar e revisar a entrega dos compromissos da JCU com os ODS e sua estratégia, seu projeto de estado do trópico, e para identificar oportunidades através da pesquisa, o aprendizado, o ensino, operações, governança e cultura.

Do workshop surgiram os seguintes resultados:

- Maior coincidência do compromisso da JCU com os ODS entre os líderes universitários, incluindo a gestão sênior e média;
- Uma compreensão de como os ODS podem ser utilizados como quadro de planejamento e operação através da universidade;
- O alcance das oportunidades para alinhar os ODS com atividades em operações, pesquisa, currículos e participação das partes interessadas.

Há planos futuros para expandir o interesse em relação aos ODS de toda a comunidade universitária, utilizando esse modelo do workshop também entre os estudantes e todo o pessoal da universidade. Os resultados já estão marcando as linhas de trabalhos para o planejamento da universidade, já que os temas que surgiram do workshop estão sendo incluídos nos processos de planejamento estratégico da universidade. Para aprender mais acerca de como a JCU está criando uma cultura de sustentabilidade: www.jcu.edu.au/tropeco.

COMO COMEÇAR COM OS ODS NAS UNIVERSIDADES

